Atlantico

ANO 3 / YEAR 3 - Nº 12
NOVEMBRO/NOVEMBER 2017

ISSN 2447806-7

ROBERTO AZEVÊDO

O DIPLOMATA DO COMÉRCIO MUNDIAL
THE DIPLOMAT OF WORLD TRADE

YTTP

UMA TROCA DE BOAS EXPERIÊNCIAS
A SWITCH OF GOOD EXPERIENCES

INOVAÇÃO

PARADIGMAS DA AGRICULTURA SINTRÓPICA
THE PARADIGMS OF SINTROPIC AGRICULTURE

A STAR ALLIANCE MEMBER

Ethiopian,
the bridge between Brazil and Africa

www.ethiopianairlines.com

Ethiopian
የኢትዮጵያ
THE NEW SPIRIT OF AFRICA

EDITORIAL

O COMÉRCIO DO MUNDO EM BOAS MÃOS E OUTROS TEMAS

A força desta edição da ATLANTICO começa pela entrevista com o diplomata brasileiro Roberto Azevêdo, que está no segundo mandato como diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC). Na complexa e tensa realidade global da atualidade, posição de grande importância geopolítica ao esforço de construir um mapa comercial que contemple maior equilíbrio entre os países. Sua voz e sua luta, conforme ratifica à revista, se voltam para a defesa de uma prática mundial onde o critério da justiça se faça sempre presente, o que é de interesse do Brasil e, em geral, dos países africanos. É uma boa conversa sobre o momento, de grandes dificuldades, mas, principalmente, pela possibilidade de nos oferecer uma linha do que está por vir, considerando que seu novo mandato estende-se pelos próximos quatro anos. Outros temas e personagens de igual dimensão política e histórica espalham-se pelas próximas páginas, como a força emergente e inovadora da agricultura sintrópica, o lançamento do YTTP, um ousado programa de intercâmbio focado em jovens e uma merecida homenagem a Fernando Mourão, que deixa um legado de amor e respeito à África que inspira gerações de hoje e continuará sendo referência para o futuro, pela expressiva herança referencial que deixa. Razões mais do que justas para desejar a todos uma boa leitura.

WORLD TRADE IN GOOD HANDS AND OTHER TOPICS

The strength of this edition of ATLANTICO begins with the interview of the Brazilian diplomat Roberto Azevêdo, who is in the second term as director general of the World Trade Organization (WTO). In the complex and tense global reality of today, a position of great geopolitical importance to effort building a trade map that contemplates a better balance between countries. His voice and his struggle, as he ratifies to the magazine, turn to the defense of a world practice where the criterion of justice is always present, which is of interest to Brazil and, in general, to African countries. It is a good conversation about the moment, of great difficulties, but mainly for the possibility of offering us a line of what is to come, considering that his new mandate extends for the next four years. Other themes and characters of the same political and historical dimension are scattered over the next few pages, such as the emerging and innovative strength of the syntropical agriculture, the launch of YTTP, a daring exchange program focused on young people and a well-deserved tribute to Fernando Mourão, a legacy of love and respect for Africa that inspires generations today and will continue to be a reference for the future, for the expressive referential heritage that he leaves behind. Reasons enough to wish for everyone a good reading.

Atlantico **ISSN 2447-8016**

Publisher **João Bosco Monte** Editor **Guálter George** Reportagens / Reports **Gustavo Augusto-Vieira, Ana Vitória Reis** Assistente editorial / Editorial Assistant **Laíne Carlos** Tradução / Translations **Maurice Strauss, Gabriela Stief** Projeto Gráfico **Andrea Araujo** Designer **Mariana Araujo** Conselho Editorial / Editorial Board **André Brayner, Gilberto Lima Júnior, Gualter George, Gustavo Augusto-Vieira, João Bosco Monte, Rômulo Correa e Thomas Vlassak** Impressão / Print **Expressão Gráfica - Fortaleza, Ceará** Tiragem / Copies **5.000**

Contato / Contact atlantico@ibraf.org

Publicidade / Advertising **Ed Brasil** (edvar.brasil@ibraf.org)

ATLANTICO é uma publicação trimestral do Instituto Brasil África. O Instituto Brasil África não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. ATLANTICO is a quartely publication of Brazil Africa Institute. Brazil Africa Institute is not responsible for concepts expressed in signed articles.

Brazil Africa Institute

Escritório Fortaleza / Fortaleza Office Rua José Alencar Ramos, 385, Luciano Cavalcante, Fortaleza, Ceará, Brasil, CEP 60813-565, Telefone / Phone: +55 85 32682010. Escritório São Paulo / Sao Paulo Office Alameda Santos, 234, 12º Andar, Cerqueira César, São Paulo, SP, Brasil, CEP 01418000, Telefone / Phone: +55 11 34651002. Contato / Contact contato@ibraf.org Website www.ibraf.org

SUMÁRIO / SUMMARY

12
ROBERTO AZEVÊDO E A OMC DO DIÁLOGO
ROBERTO AZEVÊDO AND THE WTO OF DIALOGUE

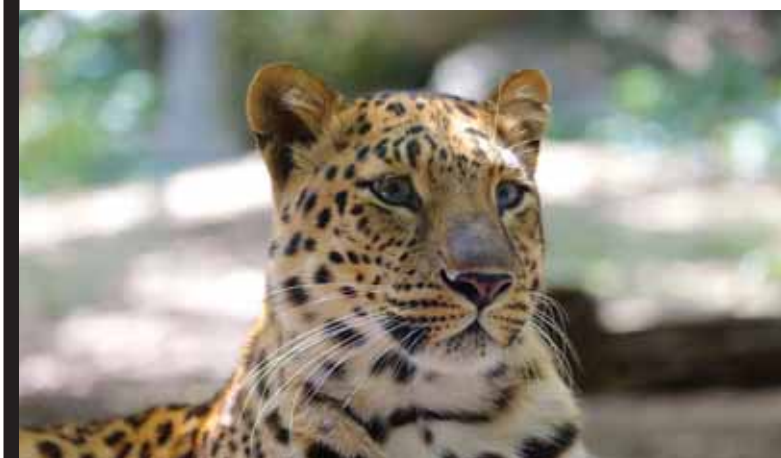
22
YTTP APOIA JOVENS AFRICANOS NO BRASIL
YTTP SUPPORTS YOUNG AFRICANS IN BRAZIL

30
AGRICULTURA SINTRÓPICA, LIMPA E SUSTENTÁVEL
SINTROPIC AGRICULTURE, CLEAN AND SUSTAINABLE

40
FERNANDO MOURÃO, O ADEUS DO AFRICANISTA
FERNANDO MOURÃO, THE AFRICANIST'S GOODBYE

46
INTEGRAÇÃO PELA EDUCAÇÃO EM CRISE
INTEGRATION BY EDUCATION IN CRISIS

54
BIG FIVE, A RIQUEZA DA FAUNA AFRICANA
BIG FIVE, THE WEALTH OF AFRICAN FAUNA



CARTA DO PRESIDENTE / PRESIDENT'S LETTER

Em 2017 o Instituto Brasil África expandiu suas parcerias com importantes organizações nacionais e estrangeiras objetivando alargar o diálogo sobre boas experiencias no Brasil e na África como alternativas para o desenvolvimento sustentável local e a melhoria da vida das pessoas.

De forma prática, lançamos em setembro o Youth Technical Training Program (YTTP), cujo objetivo é compor uma série de esquemas de desenvolvimento profissional para atender às diversas necessidades dos países africanos, utilizando a tecnologia, conhecimento e habilidades de boas experiências brasileiras. As áreas de foco incluem agricultura e desenvolvimento rural, saúde, educação, tecnologia, infraestrutura e indústria criativa.

A primeira edição do YTTP ofereceu um treinamento na cadeia de valor da mandioca a 28 jovens profissionais africanos selecionados de 14 países. A iniciativa realizada na Embrapa Mandioca e Fruticultura contou com a parceria do Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB), a Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (Embrapa) e o Instituto Internacional de Agricultura Tropical (IITA). Em 2018, queremos expandir a nossa capacidade de trazer mais jovens para o Brasil, inclusive ampliando o programa para outras áreas.

Outra atividade que tomou muito tempo e energia do IBRAF ao logo deste ano é o Fórum Brasil África, que se consolida como um espaço de discussão de alto nível envolvendo Ministros de Estado, empresários e pesquisadores, embaixadores e outros agentes governamentais brasileiros e estrangeiros.

Chegamos ao final de mais um ano com a certeza do nosso dever cumprido, mas não podemos perder a oportunidade para agradecer o apoio dos nossos parceiros que ao longo de 2017 dividiram sonhos, desafios e grandes expectativas.

Os efeitos destas parcerias nos mostram que há bastante sinergia entre os dois lados do Atlântico e que o Brasil e África não podem ignorar as grandes possibilidades de colaboração e oportunidades para a concretização de negócios. Ao contrário devemos buscar mais alternativas de mútua cooperação tanto a nível governamental como privado.

Estou certo que 2018 promete muito resultados positivos.

João Bosco Monte
Presidente
Instituto Brasil África

In 2017 Brazil Africa Institute expanded its partnerships with important national and foreign organizations to broaden the dialogue on good experiences in Brazil and Africa as alternatives for local sustainable development and the enhancement of people's lives.

In a practical way, we launched in September the Youth Technical Training Program (YTTP), which aims to compose a series of professional development schemes to meet the diverse needs of African countries, using the technology, knowledge and skills of good Brazilian experiences. Areas of focus include agriculture and rural development, health, education, technology, infrastructure and the creative industry.

The first edition of YTTP offered training in the cassava value chain to 28 young African professionals selected from 14 countries. The initiative of Embrapa Mandioca and Fruticultura was supported by the African Development Bank (AfDB), the Brazilian Agricultural Research Corporation (Embrapa) and the International Institute of Tropical Agriculture (IITA). By 2018, we want to increase our ability to bring more youth to Brazil, including expanding the program to other areas.

Another activity that took lot of IBRAF's time and energy this year is the Brazil Africa Forum, which is consolidated as a high-level discussion space involving State Ministers, businessmen and researchers, ambassadors and other Brazilian and foreign government agents.

We arrived at the end of another year with the certainty of our duty fulfilled, but we must not miss the opportunity to thank the support of our partners who throughout the year shared dreams, challenges and expectations.

The outcomes of these partnerships show us that there is enough synergy between the two sides of the Atlantic and that Brazil and Africa cannot ignore the great possibilities for collaboration and opportunities for doing business. On the contrary, we should seek more alternatives for cooperation at both governmental and private levels.

I am sure that 2018 promises a lot of positive results.

João Bosco Monte
President
Brazil Africa Institute

BANCO MUNDIAL DÁ BOLSAS A ESTUDANTES

O Banco Mundial anunciou seu programa de bolsas estudantis, que desde 2013, seleciona estudantes de doutorado ou doutores formados para atuar nos escritórios do Banco Mundial em Washington, nos Estados Unidos e em outros lugares do mundo. Voltado para os jovens da África Subssariana, o programa trabalha áreas como economia, educação, saúde, energia e agricultura.

WORLD BANK GIVES SCHOLARSHIPS TO STUDENTS

The World Bank announced its student scholarship program, which since 2013 selects doctoral students or PhDs to work in the World Bank offices in Washington, in the United States and elsewhere in the world. Focusing on the Sub-Saharan African youth, the program is aimed at areas such as economics, education, health, energy and agriculture.

FOTO: MARCELO CAMARGO AGENCIA BRASIL

FOTO: MINISTÉRIO DA DEFESA

MISSÃO NA REPÚBLICA CENTRO AFRICANA

Após 13 anos ajudando a estabilizar e reconstruir o Haiti, a próxima missão de paz das Forças Armadas Brasileiras poderá ser na República Centro Africana. A possibilidade do Brasil integrar a Missão Multi-dimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização na República Centro-Africana (Minusca) foi admitida pelo ministro da Defesa, Raul Jungman.

MISSION IN CENTRAL AFRICAN REPUBLIC

After 13 years helping to stabilize and rebuild Haiti, the next peace mission of the Brazilian Armed Forces may be in the Central African Republic. The possibility of Brazil to integrate the United Nations Multi-dimensional Integrated Mission of Stabilization in the Central African Republic (Minusca) was admitted by Defense Minister Raul Jungman.

CHANCELER BRASILEIRO GARANTE PRIORIDADE

Para o ministro da Relações Exteriores do Brasil, Aloysio Nunes Ferreira, "a África foi e continua sendo uma região de grande importância para o Brasil". A declaração foi dada antes de sua viagem ao continente africano, entre os dias 11 e 16 de outubro deste ano, quando visitou seis países - África do Sul, Marrocos, Gana, Nigéria, Botsuana e Costa do Marfim. Em maio, o ministro já havia visitado outros cinco países.

BRAZILIAN CHANCELLOR ASSURES PRIORITY

For the Minister of Foreign Affairs of Brazil, Aloysio Nunes Ferreira, "Africa has been and remains a region of great importance to Brazil." The statement was made before his trip to the African continent, between 11 and 16 October this year, when he visited six countries - South Africa, Morocco, Ghana, Nigeria, Botswana and Ivory Coast. In May, the minister had visited five other countries.

TO BE ECONOMICALLY FEASIBLE, ENVIRONMENTALLY SOUND AND SOCIALLY JUST.

The technological advance of agriculture in the tropics has transformed these regions into new poles of food production, which will play an important role in meeting the growing demand arising from the population increase, predicted for 9.0 billion inhabitants by 2030. Since its Founded in 1978, contributes to the world's agricultural and socioeconomic development - especially in Brazil, the African continent and tropical countries.

O avanço tecnológico da agricultura nos trópicos tem transformado estas regiões em novos polos de produção de alimentos, que terão um papel importante para atender à crescente demanda advindo do aumento populacional, previsto para 9,0 bilhões de habitantes em 2030. A CAMPO, desde sua fundação em 1978, contribui para o desenvolvimento agrícola e socioeconômico mundial – com destaque para o Brasil, o continente africano e países tropicais.

CAMPO

Plant Biotechnology Center

Agricultural and Environmental Consulting

Farm

Agricultural and Environmental Technology Center

consultoria@campo.com.br

www.**campo**.com.br

O HOMEM QUE SE QUER SAPIENS

A vida é cheia de símbolos! É o caso de uma biblioteca e de uma livraria que têm o livro como objeto principal de suas existências. No entanto, na livraria acontece um algo intangível, apesar de mensurável: o ato da compra de um livro pelo leitor, ao invés da aquisição de outros objetos, alguns menos nobres como bilhetes lotéricos.

Outro símbolo forte é a bola de tênis. Jogos de tênis estão mais para Wall Street do que para Greenpeace, convenhamos. Mas como a bola que "apedreja pode ser a mesma que afaga", no jogo de frescobol temos, igualmente, duas raquetes e uma bola. Ao contrário do tênis, o sucesso do frescobol está na colaboração, na solidariedade do passe, na torcida para que o outro também acerte.

Mas os símbolos não se restringem ao cotidiano. Na árvore da vida desenhada no século 18 por Darwin em "On the Origin of Species" há evidências mais para um disputado jogo de tênis do que para um ingênuo frescobol. Seria a competição uma marca da natureza humana? Em assim sendo, como enquadrar na lógica darwiniana a professora Heley Abreu Batista de Minas Gerais que, recentemente, deu sua vida para salvar 28 crianças? O que leva um terráqueo a dar sua vida pelo outro?

Em "Sapiens: Uma Breve História da Humanidade", Yuval Harari argumenta que o Homo Sapiens dominou o mundo porque é o único animal capaz de cooperar de forma flexível e o faz por ser a única espécie que acredita em coisas de sua imaginação, tais como deuses, nações, dinheiro e direitos humanos. Apesar de instigante, o best-seller de Harari, não faz ilação da sua teoria com a história de milhares de terráqueos que, a exemplo da professora Heley, tomam decisões que transcendem a lógica competitiva da seleção natural, dando melhor sentido à nossa efêmera passagem pelo planeta azul de Newton.

Mauro Oliveira
Pesquisador, PhD em Informática e ex-secretário de telecomunicações do Ministério das Comunicações do Brasil
Researcher, PhD in Computer Science and former secretary of telecommunications of the Ministry of Communications of Brazil

Não estando esta questão do "tênis x frescobol" filosoficamente resolvida, nem pelo evolucionismo científico e muito menos pelo criacionismo religioso, como ficamos? Retornando aos simbolismos que nos cercam, existe uma luz no final do túnel neste imbróglio, a única talvez: educação de excelência dos jovens de hoje para uma possibilidade no amanhã.

Educar seus jovens é um símbolo de forte conotação política, coisa de líderes, as vezes do povo, certamente dos dois. E quando isso acontece, teremos escutado as entrelinhas de Edward Murrow: "uma nação de ovelhas gera um governo de lobos"!

Cada comunidade, cada cidade, cada país depende muito da educação de seus jovens para que "jogos de tênis cedam mais espaço ao frescobol" e a realidade seja mais digna do homem que se quer sapiens.

FOR MAN THAN SO CALLED HOMO SAPIENS

Life is full of symbols! This is the case of a library and a bookstore that put this book on display as the main objective of its existences. However, at the bookstore something intangible happens, even though it is measurable: When a reader buys a book, instead of purchasing other mundane objects, such as lottery tickets.

Another strong symbol is a tennis ball. Tennis games are more akin to Wall Street then to Greenpeace, we all agree with that. It is like a ball that "stones someone can be the same as one that caresses ", in a fresco ball game, there are also two rackets and a ball. But contrary to tennis, success in fresco ball is based on collaboration, passing solidarity, and the supporters also wish the other team to play well.

But these symbols are not limited to colloquial life. The tree of life was described in the 18th century by Darwin in his book "The Origin of Species" as there is more evidence for a disputed tennis game than for a simplistic game like fresco ball. Then, is competition a distinctive mark of human nature? Then, how can Professor Heley Abreu Batista, from Minas Gerais State, fit Darwinian logic into her life to save 28 children? What would make terraqueous (earth) man sacrifice his own life for another?

In the book "Sapiens: A Brief History on Humanity", Yuval Harari discusses the concept that Homo Sapiens dominated the world because it is the only animal capable of cooperating flexibly and the only species that believes in things created in its imagination, such as gods, nations, money, and human rights. Although Harari's best seller is thought provoking, it does not allude to her theory on the history of thousands of terraqueous (earth) men based on the example of Professor Heley, as this specie has made decisions that exceed logical competition based on natural selection, attributing more meaning to our ephemeral course through Newton's blue planet.

> SERIA A COMPETIÇÃO UMA MARCA DA NATUREZA HUMANA?

> THEN, IS COMPETITION A DISTINCTIVE MARK OF HUMAN NATURE?

Unrelated to this issue on "tennis x fresco ball" philosophically resolved, or by scientific evolution, and even less by religious creationism, where do we stand? Returning to the symbolism surrounding us, there is a light at the end of the tunnel regarding this imbroglio, maybe the only one: providing educational excellence to young people nowadays, so that there will be possibilities for their future.

Educating young people is a strong symbol for political connotation, preparing leaders, sometimes people, certainly both. And when this happens, we hear things written between the lines, as Edward Murrow said: "a nation of sheep creates a wolf-like government"!

Each community, each city, each country depends a great deal on the education of its young people, so that, "tennis games grant more space for fresco ball" and a more dignified reality for man than so-called Homo sapiens.

UMA AÇÃO PARA FORMAR NOVAS LIDERANÇAS

Em recente conversa com o Presidente do Instituto Brasil África, Professor João Bosco, discorremos sobre a importância da juventude no processo de desenvolvimento econômico e social. Apesar da apresentarem populações majoritariamente jovens, estes ainda têm pouca representatividade nos círculos nos quais as decisões são tomadas. É nítida a escassez de espaços para o desenvolvimento de jovens lideranças na África e no Brasil.

A absorção de lideranças jovens traria muitos benefícios para a economia e a sociedade de ambas as regiões. De acordo com a Organização das Nações Unidas – ONU – o mundo jamais teve uma população tão grande de jovens – 1,8 bilhão, e correspondem à maior parcela da população nos países emergentes. Tal cenário, dito de bônus demográfico, é muitas vezes apontado por especialistas como um momento chave para o aumento da produtividade e das riquezas de uma sociedade, visto que a parcela da população econômica ativa sobrepõe-se a de pessoas inativas, proporcionando um excedente para a economia.

Países asiáticos como Cingapura, Coréia do Sul e Japão vivenciaram um período de elevado crescimento econômico durante seus « bônus demográfico ». Nesse contexto, o Brasil e o continente Africano têm um grande potencial de desenvolvimento econômico a ser explorado se tiverem a capacidade de investir em capital humano nesse grupo etário, principalmente em emprego e educação.

Ademais, é importante também

Rômulo Correa
Gerente Senior para América Latina do Fórum Econômico Mundial
Senior Manager for Latin America at World Economic Forum

pensar os jovens também como agentes da mudança. Desde que cheguei no Fórum Econômico Mundial há dois anos, instituição com longo histórico em construir pontes entres diversas comunidades do setor público e privado, acadêmico, organismos internacionais, entidades sociais em todas as regiões do mundo, me fascino com a forma como posiciona o desenvolvimento das lideranças jovens no centro de seus objetivos. Dessa forma, o Fórum torna-se capaz de trazer novas ideias e perspectivas para velhos problemas de modo a alcançar impacto em nível local, regional e global.

Em 2017 eu tive a oportunidade de encontrar jovens líderes latino-americanos e africanos em suas respectivas regiões durante as reuniões regionais organizadas pelos Fórum na África do Sul e na Argentina. Dos dois lados do Atlântico, o grupo era formado por empresários, políticos, funcionários públicos, empreendedores sociais, acadêmicos, cientistas e jornalistas, que falavam com propriedade sobre os mais diversos assuntos.

Dentre suas maiores preocupações estavam as seguintes questões: (i) apoiar na resolução dos problemas de suas vizinhanças/comunidades com foco na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, em nível local, de modo a contribuir com o global, (ii) promover uma renovação política em seus países, centrada em valores como transparência e participação cidadã e (iii) transformar os desafios das novas tecnologias da Quarta Revolução Industrial em oportunidades para suas sociedades.

Esses jovens de nossas duas regiões estão rapidamente alcançando notoriedade com suas ideias e soluções fundamentalmente porque acreditam que podem escalar o impacto de suas iniciativas por meio de parcerias, colaborações e aprendizados a partir da interação com profissionais de diferentes áreas e regiões

Os países africanos e o Brasil compartilham muitos desafios e oportunidades. Eu acredito que a construção de mais espaços e fóruns de discussão, nos quais os jovens possam dividir suas experiências e buscar novos parceiros para desenvolver suas ideias, os fariam alcançar resultados mais significativos.

No melhor espírito de colaboração, eu me uno aos demais colegas do Conselho Editorial da Revista Atlântico com a nobre tarefa de trabalhar para construir pontes entre os países do continente Africano e o Brasil, especialmente entre os jovens líderes destas regiões imbuídos da vontade de causar impacto em suas comunidades.

AN INITIATIVE FOR PREPARING NEW LEADERS

In a recent conversation with Professor João Bosco, the President of the Brazil Africa Institute, we discussed the importance of young people in economic and social development. Although the majority of the populations are young people, they still have little representation in the circles of influence where decisions are really made. The scarcity of available spaces for developing young leaders in Africa and Brazil is clearly seen.

The absorption of young leaders will bring about a great number of benefits for the economy and society of both regions. According to the United Nations – UN – the population of the world has never been so young – 1.8 billion and that number corresponds to a greater percentage of the young population in developing countries. That scenario, named demographic bonus, is many times mentioned by specialists as a key moment for increasing productivity and wealth of a society, considering that the portion of active economic population exceeds the number of the inactive, thereby providing a surplus for the economy.

Asiatic countries like Singapore, South Korea, and Japan have experienced a period of elevated economic growth during their « demographic bonus ». Based on this context, Brazil and the African continent display great potential for exploiting economic development, if there is the capacity to invest in human capital in this age group, especially in employment and education.

Furthermore, it is important to think of young people as they are also agents for promoting changes. Since I arrived at the World Economic Forum two years ago, the institution has had a long history of building bridges among diverse communities in the public and private sectors, academic, international organisms, and social entities throughout all regions of the world, and thus I am fascinated by how to position the development of young leaders in the center of their objectives. Thereby, the Forum will be able to introduce new ideas and perspective on old problems, in such a way as to achieve an impact on the local, regional, and global level.

> É NÍTIDA A ESCASSEZ DE ESPAÇOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE JOVENS LIDERANÇAS NA ÁFRICA E NO BRASIL

> THE SCARCITY OF AVAILABLE SPACES FOR DEVELOPING YOUNG LEADERS IN AFRICA AND BRAZIL IS CLEARLY SEEN

In 2017, I had the opportunity to meet young Latin American and African leaders in their respective regions during the course of the regional meetings organized by the South African and Argentinian Forum. The group is made up by businessmen, politicians, civil servants, social enterprisers, academics, scientists, and journalists, who spoke about the most diverse subjects.

Some of the main concerns were on the following issues: (i) support on solving problems with their neighbors/communities focused on the implementation of Sustainable Development Goals (SDG) from the UN, on a local level, in such a way as to contribute to the global level, (ii) promote a political renovation in their countries, centered on such values as transparency and citizen participation, and (iii) transform the challenges of new technologies from the Fourth Industrial Revolution into opportunities for their societies.

These young people in our two regions are quickly reaching notoriety in their ideas and solutions fundamentally because they believe they can increase the impact of their initiatives through partnerships, collaboration, and learning, beginning from interaction by professionals in distinct fields and regions.

African countries and Brazil share many of the same challenges and opportunities. I believe that by constructing more spaces and discussion forums, whereby young people can share their experiences and seek new partnerships for developing their ideas, these will achieve even more significant results.

In the upmost spirit of collaboration, I have united with all the other colleagues on the Atlântico Magazine Editorial Council for the noble task of building bridges between the countries on the African continent and Brazil, especially among the young leaders from these regions embedded with the wish to bring about impacts in their communities.

FOTO: MORITZ HAGER

ROBERTO AZEVÊDO

“O SISTEMA MULTILATERAL NUNCA FOI TÃO IMPORTANTE”

ROBERTO AZEVÊDO
“THE MULTILATERAL SYSTEM HAS NEVER BEEN SO IMPORTANT”

POR/BY GUSTAVO AUGUSTO-VIEIRA & ANA VITÓRIA REIS

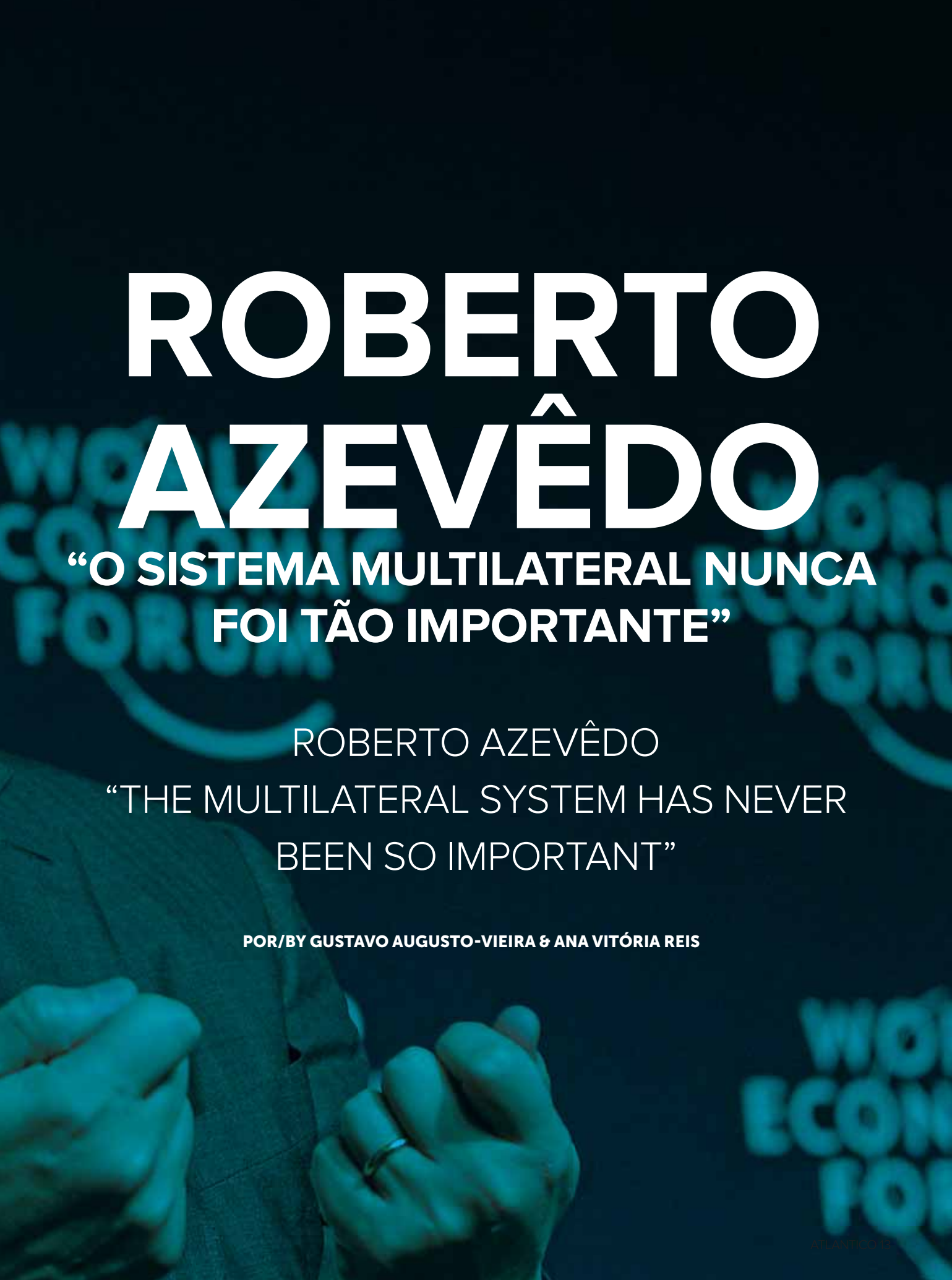


FOTO: WTO

Roberto Azevêdo é diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC) desde 1º de setembro de 2013. Em fevereiro último, demonstrando aprovação ao seu estilo e às prioridades que adotou, foi reeleito para novo mandato de quatro anos, já iniciado, inclusive, na mesma data de 1º de setembro deste 2017. É exatamente nesse momento de avaliação e planejamento que Azevêdo fala à ATLANTICO. Entre outros assuntos, ele conversa sobre a participação do Brasil no comércio internacional, o desenvolvimento do continente africano e também sobre o panorama atual do comércio global e a luta contra o protecionismo.

Nascido em Salvador no ano de 1957, o embaixador Azevêdo é formado em engenharia elétrica pela Universidade de Brasília. Posteriormente realizou o Curso de Formação de Diplomatas e pós-graduação em diplomacia no Instituto Rio Branco. Ele se juntou ao Serviço de Relações Exteriores do Brasil em 1984.

Serviu nas embaixadas do Brasil em Washington, de 1988 a 1991, e em Montevidéu, de 1992 a 1994, além de servir na Missão Permanente do Brasil em Genebra, de 1997 a 2001, ano em que foi nomeado chefe da Unidade de Solução de Controvérsias do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, onde permaneceu até 2005. Durante seu mandato, ele atuou como principal litigante em muitas disputas na OMC.

De 2006 a 2008 foi Subsecretário Geral de Assuntos Econômicos e Tecnológicos do Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Nessa qualidade, ele também foi o principal negociador comercial do Brasil para a Rodada de Doha e outras questões da OMC. Em 2008, foi nomeado Representante Permanente do Brasil junto à OMC e outras Organizações Econômicas Internacionais em Genebra.

Casado com a embaixadora Maria Nazareth Farani, chefe da missão permanente para o Escritório das Nações Unidas, tem duas filhas e três netas. Ao longo de sua carreira, ganhou uma reputação de negociador e "construtor de consensos".

ATLANTICO - A estrutura da governança de comércio tem passado por muitas transformações, com a negociação de mega-acordos regionais e o crescimento de acordos bilaterais. Como a OMC vem encarando esses acordos?

"O ACORDO DE FACILITAÇÃO DO COMÉRCIO DA OMC, QUANDO TOTALMENTE IMPLEMENTADO, VAI REDUZIR OS CUSTOS DO COMÉRCIO NA ÁFRICA POR CERCA DE 16,5%. ISSO É MUITO SIGNIFICATIVO"

"THE WTO'S TRADE FACILITATION AGREEMENT, WHEN FULLY IMPLEMENTED, WILL CUT TRADE COSTS IN AFRICA BY AROUND 16.5%. THAT IS VERY SIGNIFICANT"

Roberto Azevêdo has been Director-General of the World Trade Organization (WTO) since September 1 st , 2013. Last February, demonstrating approval of his style and the priorities he adopted, he was re-elected for a new four-year term, which began on September 1 st , 2017. It is at this moment of evaluation and planning that Azevedo speaks to ATLANTICO.

Among other things, he talks about Brazil's participation in international trade, the development of the African continent and the current panorama of global trade and the fight against protectionism.

Born in Salvador in 1957, Ambassador Azevêdo is electrical engineering from the University of Brasília. He joined the Foreign Relations Service of Brazil in 1984 , and later served in the Brazilian embassies in Washington from 1988 to 1991, Montevideo, from 1992 to 1994, in addition to serving in the Permanent Mission of Geneva, from 1997 to 2001, when he was appointed Head of the Solution Unit Ministry of Foreign Affairs of Brazil, where he served as principal litigant in many disputes at the WTO.

From 2006 to 2008 he was Under-Secretary- General for Economic and Technological Ministry of Foreign Affairs of Brazil. In this capacity, he was also the Brazil's main trade negotiator for the Doha Round and other issues of the WTO. In 2008, he was appointed Permanent Representative of Brazil to the WTO and other International Economic Organizations in Geneva.

Married to ambassador Maria Nazareth Farani, head of permanent mission for the United Nations Office, and has two daughters and three grandchildren. Throughout his career, gained a reputation as a negotiator and "consensus builder".

ATLANTICO - The structure of trade governance has undergone many transformations, with the negotiation of regional mega--agreements and the growth of bilateral agreements. How has the WTO been facing such agreements? To what extent can this be beneficial or unfavorable to fair world trade?

ROBERTO AZEVÊDO - While they have grown rapidly in recent years, bilateral and regional trade initiatives are not a new thing. These

Até que ponto isso pode ser benéfico ou prejudicial para um comércio mundial justo?
ROBERTO AZEVÊDO - Mesmo com esse crescimento rápido nos últimos anos, as iniciativas bilaterais e regionais de comércio não são novas. Estes diferentes tipos de iniciativas já coexistiam com o sistema multilateral. Eles se complementam, e não tenho dúvida de que vão continuar a fazê-lo. Às vezes, esses diferentes caminhos são apresentados como se estivessem em conflito entre si, mas este não é o caso. O suporte para o sistema de comércio multilateral não vem à custa de uma agenda de negociações bilaterais e regionais ativa, muito pelo contrário. Um sistema de comércio saudável requer progresso e engajamento em todos os níveis. No entanto, mesmo se todos os acordos regionais pudessem ser concluídos amanhã, nós ainda precisaríamos da OMC. Quase nenhum dos desafios comerciais globais que enfrentamos hoje, seja relacionado com a economia digital, ou subsídios agrícolas ou de pesca, seria mais fácil para resolver fora do sistema multilateral.

ATLANTICO - Qual é a participação do Brasil no comércio internacional?
ROBERTO AZEVÊDO - De acordo com as últimas estatísticas da OMC, em 2016 o Brasil ficou como o vigésimo quinto maior exportador a nível mundial. Eu vejo um grande e inexplorado potencial para o comércio que pode desempenhar um papel maior na economia brasileira.Com algumas exceções notáveis, muitas empresas brasileiras ainda não consideram a possibilidade de exportar e importar como uma prioridade dentro de sua estratégia de negócios. Isso está relacionado a várias razões, incluindo o tamanho do mercado interno do país. Olhando para o futuro, estou certo de que o comércio internacional pode ser um aliado importante para ele aumentar a sua competitividade global. Ao mesmo tempo, o Brasil é um dos membros mais engajados e influentes na OMC, especialmente em negociações comerciais, ajudando a trazer novas propostas para a mesa e encontrar convergência entre os membros. Por exemplo, o Brasil foi instrumental na obtenção de um resultado histórico nas negociações comerciais no sector da agricultura em 2015.

ATLANTICO - E quanto aos países africanos? Como a OMC tem acompanhado o desenvolvimento do continente e como os países da região podem tirar o máximo proveito da OMC?
ROBERTO AZEVÊDO - Constantemente monitoramos os desenvolvimentos mais recentes no comércio mundial, incluindo na África. Nossos dados mais recentes mostraram que a queda no preço do petróleo, a recuperação lenta da economia global, a seca que ocorre em alguns países africanos, bem como os efeitos da instabilidade foram pesando sobre o desempenho comercial do continente que, para alcançar seu pleno potencial, há necessidade de se fazer um progresso geral. Países africanos constituem um grupo muito importante da OMC. Eles representam mais de um quarto do total de membros da organização. No ano passado, a Libéria tornou-se o mais recente membro africano a entrar na organização - e mais sete estão em processo de adesão. Os membros africanos da OMC têm sido cada vez mais centrais nos debates dos últimos anos. Em 2015, realizamos nossa primeira Conferência Ministerial da OMC na África e acho que isso ajudou a fortalecer esse sentimento de posse. Nós também temos uma relação muito boa com a Comissão da União Africana. A OMC oferece uma plataforma única para os países africanos colocar suas questões e prioridades na mesa e trabalhar para levá-los em frente. Na verdade, penso que a organização pode desempenhar um papel importante para ajudar o continente a reduzir os seus custos comerciais, aumentar a sua competitividade, a diversificação a participação no comércio mundial de muitas maneiras. Por exemplo, o Acordo de Facilitação do Comércio

FOTO: WTO

FOTO: WTO

different kinds of initiatives have long co-existed with the multilateral system. They complement each other, and I have no doubt that they will continue to do so. Sometimes these different tracks are talked about as if they were in conflict with each other, but this is not the case. Support for the multilateral trading system does not come at the expense of an active bilateral and regional negotiating agenda, quite the opposite. A healthy trading system requires progress and engagement at all levels. However, even if all regional agreements could be completed tomorrow, we would still need the WTO. Almost none of the global trade challenges we face today, whether related to the digital economy, or agricultural or fisheries subsidies, would be easier to solve outside of the multilateral system.

ATLANTICO - What is Brazil's participation in International Trade?
ROBERTO AZEVÊDO - According to the latest WTO statistics, in 2016 Brazil ranked as the 25th largest exporter globally. I see great untapped potential for trade to play a larger role in the Brazilian economy. With some notable exceptions, many Brazilian companies still don't consider the possibility of exporting and importing as a priority within their business strategy. This is related to various reasons, including the sheer size of the country's internal market. Looking ahead, I am sure that international trade can be an important ally of the country to boost its overall competitiveness.
At the same time, Brazil is a very engaged and influential member at the WTO, particularly in our trade negotiations, helping to bring new proposals to the table and finding convergence among members. For example, Brazil was instrumental in securing a historical outcome in trade negotiations in the agriculture sector in 2015.

ATLANTICO - What about African countries? How has the WTO monitored the development of the continent and how can the African countries take full advantage of the agency's actions?
ROBERTO AZEVÊDO - We constantly monitor the latest developments in world trade, including in Africa. Our latest data suggests that the lower oil prices, the slow global economic recovery, the drought experienced in some African countries, as well as the effects of instability have been weighing down on the continent's trading performance . For the continent to reach its full potential, we have to be making progress across the board.
African countries are a very important constituency of the WTO. They make up more than a quarter of the total membership of the organization. Last year, Liberia became the latest African member to join the organization - and 7 more are in the process of joining. The WTO's African members have been increasingly central in the debates here over recent years. In 2015, we held our first WTO Ministerial Conference in Africa, and I think this helped to strengthen that sense of ownership. We also have a very positive relationship with the African Union Commission.
The WTO offers a unique platform for African countries to put their issues and priorities on the table and work to push them forward. Indeed, I think that the organization can play an important role to help the continent reduce its trade costs, boost its competitiveness, diversification and participation in global trade in many ways. For example, the WTO's Trade Facilitation Agreement, when fully implemented, will cut trade costs in Africa by around 16.5 per cent . That is very significant. This deal also provides for the necessary practical support to help members with their implementation. And we are working with a range of donor members and partners to mobilise that support.

da OMC, quando totalmente implementado, vai reduzir os custos do comércio na África por cerca de 16,5%. Isso é muito significativo. Este acordo também prevê apoio prático necessário para ajudar os membros na sua implementação. E nós estamos trabalhando com uma variedade de membros doadores e parceiros para mobilizar esse apoio. A iniciativa da OMC Aid for Trade também desempenha um papel importante para ajudar os países africanos a desenvolverem sua capacidade de negociar. Ela fornece aos países em desenvolvimento uma assistência específica para melhorar a sua infra-estrutura de negociação. Desde 2006, a iniciativa tem doado em torno de 106 bilhões de dólares para os países africanos, o que teve um impacto real na prática. A pesquisa descobriu que um dólar investido no Aid for Trade resulta em quase 8 dólares de exportações nos países em desenvolvimento em geral - e 20 dólares de exportações para os países mais pobres.

ATLANTICO - Quando reeleito, o senhor falou que quadro atual do comércio internacional não é fácil, mas apresenta boas perspectivas. Quais são essas perspectivas?
ROBERTO AZEVÊDO - Há muitas incertezas na economia global. Em 2016 o comércio mundial cresceu a 1,3%. Este foi o ritmo mais lento desde a crise financeira. Para 2017, os economistas da OMC emitiram uma forte revisão em alta da sua previsão, que agora está projetada em 3,6%. Isso é muito bom. No entanto, os riscos substanciais, como a possibilidade de que a retórica protecionista traduz em ações restritivas ao comércio, ou um aumento das tensões geopolíticas globais poderiam facilmente minar qualquer recuperação do comércio. Neste contexto desafiador, eu acho que o sistema multilateral de comércio é mais importante do que nunca. Um sistema de comércio forte, baseado em regras é essencial para a estabilidade econômica global. Devemos manter o fortalecimento do sistema, oferecendo novas reformas e resistindo a criação de novas barreiras ao comércio. Mostramos que resultados significativos podem ser alcançados na OMC - e é isso que devemos continuar fazendo. Reenergizar o sistema de comércio multilateral pode ajudar a espalhar os benefícios do comércio mais amplos e garantir ao comércio uma solução para a miríade de problemas que os líderes estão lutando com hoje.

ATLANTICO - Quais são hoje os principais desafios do senhor frente à OMC?
ROBERTO AZEVÊDO - A necessidade de ajustar e adaptar constantemente está se tornando um dos desafios econômicos que definem a nossa era - e ajudar as sociedades a fazer isso é, portanto, um desafio crucial para os governos ao redor do mundo. Claro, a tecnologia é uma importante força motriz dessas mudanças. Junto a comércio, ambos são ingredientes vitais para o crescimento e desenvolvimento. Precisamos aproveitar estas duas forças para assegurar que os benefícios do progresso econômico cheguem a todos. Internamente, precisamos trabalhar com os governos para garantir que as políticas apropriadas estejam no lugar para lidar com essas mudanças - especialmente para equipar as pessoas com as competências adequadas para participar na economia global, bem como ajudar aqueles que podem ter sido afetados por estas mudanças. Globalmente, a OMC – em cooperação com outras organizações internacionais relevantes - oferece uma plataforma indispensável onde os governos podem discutir construtivamente a melhor forma de maximizar os benefícios da mudança econômica e a melhor forma de minimizar ou mitigar quaisquer consequências adversas. Eu acredito que este trabalho é mais importante do que nunca. Por exemplo, existem algumas conversas interessantes em curso na organização para ajudar as pequenas e médias empresas no comércio, ou como aproveitar o poder do e-commerce para conduzir a inclusão. O progresso nessas frentes poderia ajudar a impulsionar o cres-

FOTO: ANA DE OLIVEIRA MRE

FOTO: SIAVS

"UM SISTEMA DE COMÉRCIO FORTE, BASEADO EM REGRAS É ESSENCIAL PARA A ESTABILIDADE ECONÔMICA GLOBAL. DEVEMOS MANTER O FORTALECIMENTO DO SISTEMA"

"A STRONG, RULES-BASED TRADING SYSTEM IS ESSENTIAL FOR GLOBAL ECONOMIC STABILITY. WE MUST KEEP STRENGTHENING THE SYSTEM"

The WTO's Aid for Trade initiative also plays an important role to help African countries me build their capacity to trade. It provides developing countries with targeted assistance to improve their trading infrastructure. Since 2006, the initiative has dispersed around 106 billion dollars to African countries. This has had a real impact on the ground. Research has found that one dollar invested in Aid for Trade results in nearly 8 dollars of exports from developing countries in general – and 20 dollars of exports for the poorest countries.

ATLANTICO - When re-elected to lead the WTO, you said that the current picture of international trade is not easy, but it has good prospects. What are these perspectives?

ROBERTO AZEVÊDO - There are many uncertainties in the global economy. In 2016 world trade grew at 1.3%. This was the slowest pace since the financial crisis. For 2017, WTO economists have issued a strong upward revision to their forecast, which is now projected at 3.6%. This is welcome news. However, substantial risks, such as the possibility that protectionist rhetoric translates into trade restrictive actions, or a rise in global geopolitical tensions remain in place and could easily undermine any trade recovery. Against this challenging background, I think that the multilateral trading system is more important than ever. A strong, rules-based trading system is essential for global economic stability. We must keep strengthening the system, delivering new reforms and resisting the creation of new barriers to trade. We have shown that meaningful outcomes can be achieved at the WTO – and that is what we must continue doing. Reenergizing the multilateral trading system can help to spread the benefits of trade more widely and ensure trade is a solution to the myriad of problems that leaders are wrestling with today.

ATLANTICO - What are your main challenges as Director General of the WTO?

ROBERTO AZEVÊDO - The need to constantly adjust and adapt is becoming one of the defining economic challenges of our era – and helping societies to do this is therefore becoming a key policy challenge for governments around the world. Of course, technology is a major force driving these changes. Along with trade, both are vital ingredients for growth and development. We need to leverage both these forces to ensure that the benefits of economic progress reach everybody. Domestically, we need to work with governments to ensure that the proper policies are in place to deal with these changes – especially to equip people with the right skills to participate in the global economy, as well as help those who may have been affected by these changes. Globally, the WTO – in cooperation with other relevant international organizations – offers an indispensable platform where governments can discuss constructively how best to maximize the benefits of economic change and how best to minimize or mitigate any adverse consequences. I believe that this work is more important than ever. For example, there are some interesting conversations ongoing at the organization on to help more small and medium-sized enterprises to trade, or how to harness the power of e-commerce to drive inclusiveness. Progress on these fronts could help drive growth, development, and job creation.

ATLANTICO - In recent years, the WTO has received new members including less developed countries. How to build a more inclusive trading system and how to empower smaller and less developed members? And what is done to fight against protectionist measures?

ROBERTO AZEVÊDO - The LDCs are more than a fifth of the whole WTO membership, and out of the 36

cimento, desenvolvimento e criação de emprego.

ATLANTICO - A organização recebeu novos membros nos últimos anos, incluindo países menos desenvolvidos. Como construir um sistema de negociação mais inclusivo e como empoderar os membros menores e menos desenvolvidos? E o que é feito para lutar contra as medidas protecionistas?
ROBERTO AZEVÊDO - Os países menos desenvolvidos representam mais de um quinto de toda a adesão à OMC, e dos 36 membros dos países menos desenvolvidos, 26 são da África. É um eleitorado importante e ativo. No entanto, ainda há um longo caminho a percorrer para integrar plenamente os países menos desenvolvidos no sistema de comércio global. Mesmo que os países menos desenvolvidos sejam responsáveis por mais de 13% da população do mundo, a sua participação nas exportações mundiais ainda está abaixo de 1%. Claro, o progresso aconteceu. Em 1995, os países menos desenvolvidos representaram apenas 0,5% das exportações mundiais de bens e serviços. No entanto, temos de continuar a trabalhar duro e preencher estas lacunas. Como Diretor-Geral, procurei colocar o desenvolvimento no centro dos trabalhos da OMC. Eu acho que os resultados alcançados nas conferências ministeriais de Bali e Nairobi, especialmente para os países menos desenvolvidos, mostram que este compromisso é compartilhado entre os membros. Em ambas as Conferências entregamos uma série de decisões destinadas a ajudar no desenvolvimento de países menos desenvolvidos para expandir suas oportunidades de acesso ao mercado - o que pode contribuir para melhorar a sua participação no comércio mundial. As decisões também foram tomadas para ajudar a construir a capacidade comercial nesses países e para fornecer-lhes a flexibilidade necessária para integrar no sistema de comércio multilateral. Devemos continuar a trabalhar sobre essas realizações.

BALANÇO DE UM MANDATO DE BONS RESULTADOS

Durante o seu primeiro mandato como Diretor-Geral, o Embaixador Azevêdo supervisionou duas Conferências Ministeriais exitosas da OMC - em Bali em 2013 e Nairóbi em 2015 - que apresentaram uma série de resultados significativos em apoio ao crescimento e ao desenvolvimento. O pacote de resultados entregues em Bali continha uma série de decisões sobre questões agrícolas, apoio aos países menos desenvolvidos e o Acordo de Facilitação de Comércio, que foi o primeiro acordo multilateral entregue pela OMC. O pacote de Nairobi continha decisões para apoiar os países menos desenvolvidos a se integrarem à economia global, algumas medidas específicas sobre o algodão e uma série de decisões sobre a agricultura relacionadas a um Mecanismo Especial de Salvaguarda para os Membros dos Países em Desenvolvimento, Acionamentos Públicos para fins de Segurança Alimentar e Competição de exportação. O último, que incluiu a eliminação dos subsídios às exportações agrícolas, é a reforma mais importante do comércio agrícola desde a criação da OMC em 1995. A conferência de Nairobi também teve como conclusão as negociações para ampliar o Acordo de Tecnologia da Informação, eliminando as tarifas em uma faixa de produtos neste setor.
Durante seu mandato, o embaixador Azevêdo também priorizou os esforços para aumentar a capacidade comercial dos países em desenvolvimento e dos países menos desenvolvidos. Iêmen, Seychelles, Cazaquistão, Libéria e Afeganistão se juntaram à organização nesse período. Além disso, tomou medidas para fortalecer o Secretariado da OMC.

FOTO: PAUL KAGAME

"OS PAÍSES MENOS DESENVOLVIDOS REPRESENTAM MAIS DE UM QUINTO DE TODA A ADESÃO À OMC, E DOS 36 MEMBROS DOS PAÍSES MENOS DESENVOLVIDOS, 26 SÃO DA ÁFRICA"

LDC members, 26 are from Africa. It is an important and active constituency. However, there is still a long way to go to fully integrate the LDCs into the global trading system. Even though the LDCs account for more than 13 percent of the world's population, their share of world exports is still below 1 percent. Of course, progress has been made. In 1995, LDCs accounted for only 0.5 per cent of world exports of goods and services. Yet, we must continue to work hard and bridge these gaps.

As Director-General, I have sought to place development at the centre of the WTO's work. I think that the results we have achieved in the Ministerial Conferences of Bali and Nairobi, especially for the LDCs, show that this commitment is shared across the membership. In both Conferences we delivered a number of decisions aimed at helping developing and least developed countries expand their market access opportunities - which can contribute to improving their participation in world trade. Decisions have also been taken to help build trade capacity in these countries and to provide them with the necessary flexibility to integrate into the multilateral trading system. We must continue building on those achievements.

"LEAST DEVELOPED COUNTRIES ACCOUNT FOR MORE THAN A FIFTH OF ALL WTO MEMBERSHIP AND OUT OF THE 36 LEAST DEVELOPED MEMBER COUNTRIES, 26 ARE FROM AFRICA"

BALANCE OF A MANDATE FOR GOOD RESULTS

During his first term as Director General, Ambassador Azevedo oversaw two successful WTO Ministerial Conferences - Bali in 2013 and Nairobi in 2015 - which presented many significant results in support of growth and development. The package of results delivered in Bali contained a series of decisions on agricultural issues, support to the least developed countries and the Trade Facilitation Agreement, which was the first multilateral agreement carried by the WTO. The Nairobi package contained decisions to help LDCs to integrate into the global economy, some specific measures on cotton, and a series of decisions on agriculture related to a Special Safeguard Mechanism for Developing Country Members, Public Triggers for Food Security and Export Competition purposes. The latter, which included the elimination of agricultural export subsidies, is the most important reform of agricultural trade since the WTO was established in 1995. The Nairobi conference also concluded negotiations to expand the Information Technology Agreement, eliminating tariffs on a range of products in this sector. During his term, Ambassador Azevedo also prioritized efforts to increase the trade capacity of developing and least developed countries. Yemen, Seychelles, Kazakhstan, Liberia and Afghanistan joined the organization during this period.

In addition, it has taken steps to strengthen the WTO Secretariat.

FOTO: NINARA

NAIRÓBI, A CAPITAL DA VIDA SELVAGEM

NAIROBI, THE CAPITAL OF WILDLIFE

Nairóbi, capital do Quênia, é maior cidade do país e a mais populosa, destacando-se ainda como seu principal centro econômico e financeiro. Típica cidade cosmopolita, de influência em âmbito regional, mantém suas características ambientais em meio a um ritmo de contínuo progresso. Outro ponto referencial importante que abriga é a comunidade de Kibera, maior favela do mundo, com aproximadamente 2,5 milhões de habitantes.

O turismo é uma das atividades principais da cidade, especialmente em relação aos cuidados com animais. O David Sheldrick Wildlife Trust, por exemplo, é um santuário que resgata elefantes e rinocerontes órfãos, protegendo-os da caça ilegal por marfim e da degradação de seu habitat natural.

O Parque Nacional de Nairóbi, o maior e mais importante do Quênia, foi idealizado também como forma de proteção da vida selvagem do país. Os contrastes entre a metrópole e o parque são perceptíveis pela proximidade do ambiente natural com a cidade. Animais raros, como o rinoceronte negro, são encontrados dentro dos mais de 100 quilômetros quadrados do parque.

A relação com a natureza, não se restringe apenas aos parques. O hotel Girrafe Manor, uma espécie de santuário, possibilita aos hóspedes, uma convivência com os animais. As girafas da raça Rothschild, que vivem no estabelecimento, ainda sofrem na espreita da extinção, com menos 700 representantes no mundo.

Nairóbi, também conta com outras atrações, como o Museu Karen Blixen que fica na fazenda onde morou a escritora dinamarquesa que dá nome ao local. Além disso, há o Museu Nacional de Quênia que conta a história do país.

Nairobi, the capital city of Kenya, is the largest city in the country and the most densely populated, as well as, standing out as the main economic and financial centre in the country. A typical cosmopolitan city of influence at a regional level maintains it's environmental characteristics amid a pace of continuous progress. Another important point of reference would be the community of Kibera, the largest slum in the world, with approximately 2,5 million habitants.

Tourism is one of the main activities of the city, especially in relation to animal care. David Sheldrick Wildlife Trust, for example, is a sanctuary that rescues elephants and orphan rhinos, protecting them from the illegal ivory hunting and from the degradation of their natural habitat.

The national park of Nairobi, the largest and most important of Kenya, was idealized as a form of protection from the country's wildlife. The contrasts between the metropolis and the park are so noticeable, due to the proximity to the city's natural environment. Rare animals like the black rhino are found within the over 100 square kilometers of the park.

The relationship with nature is not restricted only to the parks. The hotel Giraffe Manor, kind of like a sanctuary, enables guests to coexist with the animals. The giraffes from the breed Rothschild, which lives in the establishment, still lives on the edge of extinction, with less than 700 of its kind left in the world.

Nairobi, also counts with other attractions like the Karen Blixen Museum situated on a farm, where resided a writer from Denmark whom the place is named after. Besides that, there is the National Museum of Kenya, which tells the story of the country.

FOTO: FELIPE VALDUGA

PORTO ALEGRE: UM ENCONTRO COM A NATUREZA

PORTO ALEGRE: AN ENCOUNTER WITH NATURE

Porto Alegre ou POA, como é mais conhecida por seus moradores, é a capital do Rio Grande do Sul, estado mais meridional do Brasil. Habitada por povos indígenas tapuias no passado, pertenceu legalmente aos espanhóis e foi fundada somente em março de 1772. Sua população, com base nos dados do IBGE de 2016, seria hoje de 1.481.019 de habitantes.

Reconhecida pela ONU como um dos melhores lugares para viver no Brasil, é uma capital fria, de clima subtropical úmido, notabilizando-se ainda como uma das cidades mais arborizadas do paísl. Estima-se que existam cerca de 1,3 milhão de árvores plantadas em vias públicas, segundo a Secretaria de Meio Ambiente.

POA conta com inúmeros parques e animais preservados, dentre eles o Parque Farroupilha, área verde mais tradicional da cidade onde é possível visitar o orquidário e espécies nativas, além de uma feirinha de antiguidades aos domingos. No Jardim Botânico de Porto Alegre, é possível conhecer mais de 600 espécies arbóreas com cerca de 3 mil exemplares. Já a Reserva Biológica do Lami José conta com espécies protegidas, como a capivara, maior roedor do planeta, espécies vegetais e aves nativas. Além do Parque Natural Morro do Osso, onde encontram-se os últimos abrigos de Mata Atlântica, localizado a 123 metros de altitude e habitado por aves silvestres e bugio ruivos, uma espécie de macacos.

A culinária da cidade também é uma das mais famosas do Brasil, o churrasco (carne assada no espeto) e o chimarrão (chá de erva-mate quente e amargo sorvido por meio de uma bomba) são típicos do estado.

Porto Alegre or POA, as is best known for, is the capital of Rio Grande Sul, southern Brazil. Inhabited by indigenous tribes tapuias in the past, belonged legally to the Spanish and was founded only in March of 1772. It's population, based on the data of IBGE in 2016, would be today around 1.481.019 inhabitants.

Recognized by the ON as one of the best places to live in Brazil, is a cold capital, with a humid subtropical climate, well-known as one of the most wooded cities in the country. It is estimated that exist around 1,3 million planted trees in public roads, according to the Secretary of the Environment.

POA counts with several parks and preserved animals, among them the Farroupilha park, the most traditional green area in the city where it is possible to visit the orchid and native species, as well as an antique fair on Sundays. In the Botanical Garden of Porto Alegre, it is possible to get to know more than 6000 species of trees with around three thousand exemplary. On the other hand, the Biological Reserve of Lami Jose counts with species that are protected, like the capivara, largest rodent in the world, plant species and native birds. In the addition to the Natural Morro do Osso Park, where are the latest shelters of Atlantic forest, located around 123 meters of altitude and inhabited by wild birds and howling redhead, monkey species.

The culinary of the city is also one of the most famous in Brazil, the barbecue (roast beef) and the chimarrao (mate herb tea, hot and bitter served by means of a pump) are typical of the estate.

BIG FIVE
OS EMBAIXADORES DA FAUNA AFRICANA

BIG FIVE THE AFRICAN WILDLIFE AMBASSADORS

FOTO: FLOWCOMM

Desde 1990, as moedas e notas de Rand (ZAR), o dinheiro oficial da África do Sul, vêm ilustradas com imagens de animais, grupo formado pelas cinco espécies de mamíferos mais difíceis de serem caçados na África, ou, como alguns preferem falar, os cinco animais mais poderosos das florestas e savanas africanas. São eles: o leão, o elefante africano, o búfalo, o leopardo e o rinoceronte. Conhecidos como Big Five estes animais têm uma importância simbólica para a cultura e a economia de alguns países do continente africano.

Os membros do grupo dos "cinco grandes" foram escolhidos por causa da dificuldade em caçá-los e não pelo tamanho de cada um. O termo Big Five foi usado originalmente pelos chamados "grandes caçadores brancos" no final do século XIX e início do século XX. Estes caçadores buscavam derrubar o maior número de animais no menor período de tempo possível.

Além de ser considerado um rito de passagem para viajantes experientes o safári fazia parte da agenda de membros da realeza europeia e de chefes de Estado, que iam para a África à caça de algum animal grande e perigoso. Assim, os Big Five rapidamente se tornaram conhecidos como os animais mais perigosos para caçar a pé. Com o tempo, as armas de fogo foram trocadas pelas lentes das câmaras de fotógrafos aventureiros. E as cabeças empalhadas foram trocadas por imagens nas redes sociais.

ONDE ESTÃO

Os países onde todos os membros deste grupo podem ser vistos são Tanzânia, Quênia, África do Sul, Namíbia, Zimbábue, Botswana e República Democrática do Congo. "Os Big 5 são uma atração em todos os nossos pacotes. É extremamente raro alguém que solicite um pacote para a África do Sul que não inclua algum safári, seja em reserva privada ou em parque nacional", afirma Dinah Carvalho, porta-voz da Kangaroo Tours, operadora de turismo especializada em safáris. "Certamente os animais têm enorme apelo entre os visitantes brasileiros embora deixemos claro que não existam garantias de se avistar os animais. As probabilidades são altas, porém nunca garantidas", admite.

Since 1990, the coins and bills of Rand (ZAR), the official money of South Africa, come illustrated with images of animals, group formed with the five species of mammals that are the hardest to be hunted in Africa, or, as some prefers to say, the five most powerful animals in the African forests and savannahs. They are: lion, African elephant, buffalo, leopard and the rhino. Known as the big five these animals are of a symbolic importance to the culture and economy of some countries in the African continent.

The members of the "big five" were chosen because of the difficulty to hunt them and not because of their size. The term Big Five was used originally by the so-called "greatest white hunters" at the end of the XIX century and in the beginning of the XX century. These hunters sought to bring down the largest number of animals in the shortest period possible.

In addition to being considered a rite of passage for experienced travelers the safari was part of the agenda of the members of the European royalty and of the Heads of State, who traveled to Africa to hunt some big and dangerous animal. This way, the Big Five rapidly became known as the most dangerous to hunt by foot. With time, the firearms were exchanged to lenses of cameras from adventurous photographers. And the heads that were scattered were exchanged to images in the social media.

WHERE ARE THEY

The countries where all the members of this group can be seen are Tanzania, Kenya, South Africa, Namibia, Zimbabwe, Botswana and the Democratic Republic of Congo. "The Big Five are an attraction in all of our packages. It is extremely rare for someone to request a package to South Africa which does not include any safari, whether in private game reserve or in a national park", sustains Dinah Carvalho, spokesperson of Kangaroo Tours, a tour operator specialized in safaris. "Certainly the animals have a huge appeal with the Brazilian travelers even though we make it very clear that there is no guarantee that the animals will be se-

De fato, os animais não estão presos em zoológicos e cada um deles possui características comportamentais próprias. Por isso, a busca por eles não é uma tarefa fácil, nem barata. O guia segue as pegadas e checa informações com outros guias para encontrar os animais. Um turista pode demorar até três dias para avistar uma manada de leões ou de búfalos. "Elefantes e Rinocerontes são pouco sociáveis com outras espécies. Já os búfalos são um pouco mais tolerantes com a presença de outras espécies de herbívoros. Os leões são felinos que se mantém em haréns, com raras exceções quando machos jovens são expulsos, diferentemente dos Leopardos, que são solitários", explica o biólogo Anderson Augusto, pesquisador do Rio Zoo.

PARA DIVERTIR E CONSCIENTIZAR

Com cerca de 20 mil km² — quase do tamanho de Israel — o Parque Nacional Kruger, na África do Sul, é lar para 147 espécies de mamíferos e tem como principal apelo diversas opções de safári. "O Kruger desempenha um papel importante na conservação e no emprego na África do Sul, pois atrai mais de um milhão de visitantes por ano e apoia entre 300 mil e 600 mil pessoas que vivem nas áreas circundantes do parque", explica Melville Saayman, pesquisador da North-West University e coordenador de uma pesquisa sobre os impactos econômicos dos Big Five. Segundo ele, 80% dos turistas que visitam a África do Sul se interessam pela vida selvagem.

Além de impulsionar o turismo e representar a fauna sul-africana, os Big Five também chamam atenção para questões conservacionistas. Segundo a Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN,sigle em inglês), elefantes, leões e leopardos são considerados espécies vulneráveis. Já os Rinocerontes são considerados quase ameaçados. Os búfalos, por sua vez, aparecem na lista como animais com menor potencial de ameaça.

FOTO: FLOWCOMM

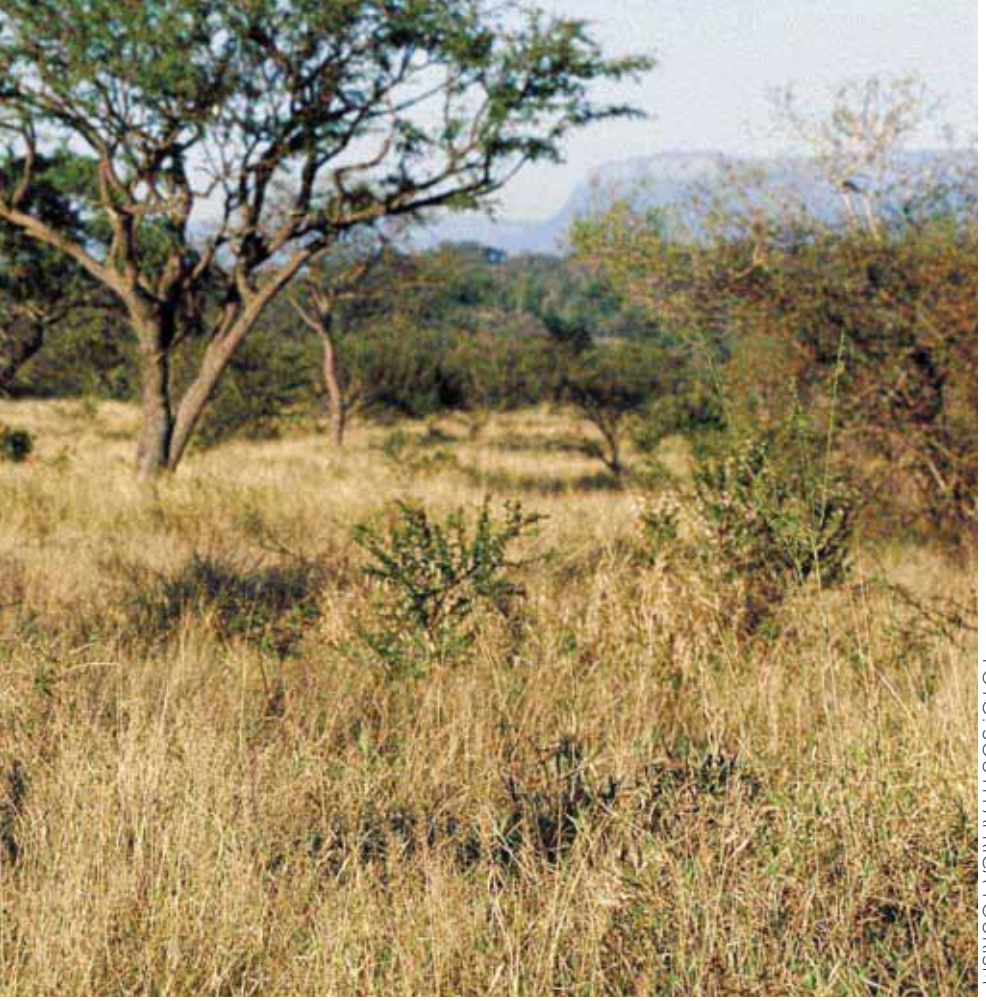


FOTO: SOUTH AFRICA TOURISM

FOTO: FLOWCOMM

en. Probabilities are high, but never certain", admits.

Indeed, the animals are not imprisoned in zoos and each one of them pursues unique behavioral characteristics. Due to this, finding them is not easy or cheap work. The guide follows in the footsteps and check for information with other guides to find the animals. A tourist can take up to three days to catch sight of a herd of lions and buffalos. "Elephants and rhinos are unsociable, but buffaloes are more tolerant to the presence of other species of herbivores. The lions are felines remain in harems, with rare exceptions when the young males are expelled, unlike the leopards that are solitary," explains the biologist Anderson Augusto, researcher of the Rio Zoo.

TO HAVE FUN AND RAISE AWARENESS

With around 20 thousand km^2 -almost the size of Israel- the Kruger National Park in South Africa is home of 147 species of mammals and offers several safari options. "The Kruger plays an important role in the conservation and in employment in South Africa, since it attracts more than a million tourists every year and supports between 300.000 and 600.000 people living in the surrounding areas of the park," explain Melville Saayman, researcher of North-west University and coordinator of a research on the economic impacts of the Big Five. According to him, 80% of the tourists who visit South Africa is interested in the wildlife.

In addition to boosting tourism and represent the fauna of South Africa, the Big Five draw attention to conservation issues. According to the Red List of the International Union for Conversation of Nature and Natural Resources (IUCN), elephants, lions and leopards are considered vulnerable species. On the other hand, the rhino is considered almost threatened. The buffalos, in turn, appear in the list as animals with less potential for threat.

FOTO: FLOWCOMM

BIG FIVE DO BRASIL

Os mamíferos da fauna brasileira pertencem a espécies de médio e pequeno porte, afirma o biólogo Anderson Augusto. No entanto, usando o tamanho como critério para nomear os "Big Five" brasileiros, a lista ficaria assim: Anta-brasileira (maior mamífero brasileiro), Onça-pintada (maior predador brasileiro), Onça-parda (segundo maior felino brasileiro), Cervo-do-pantanal (maior cervídeo brasileiro) e Capivara (maior roedor do mundo).

A LISTA DO BIG SEVEN

"The Big Seven" é um termo que abrange os Big Five com outros dois outros animais: a chita e o cão selvagem. Essas duas criaturas são bastante evasivas e também são apreciadas por entusiastas da vida selvagem que usam câmeras. O parque é um ótimo lugar para apreciar o Big Seven. O Madikwe Game Reserve é atualmente a quinta maior reserva de caça e também é um dos parques menos conhecidos da África do Sul. Com 750 km2, o parque oferece uma série de lodges de luxo e é o lar de cerca de 66 grandes mamíferos e cerca de 300 espécies de aves.

FOTO: FLOWCOMM

THE BRAZIL BIG FIVE

The mammals of the Brazilian fauna belong to species of medium and small size, affirms the biologist Anderson Augusto. However, using the size as a condition for naming the "Big Five", would turn out like this: Brazilian-tapir (biggest Brazilian mammal), jaguar (largest Brazilian predator), puma (Second biggest feline), wetland dear and Capybara (biggest rodent in the world).

THE BIG SEVEN LIST

"The Big Seven" is term that includes the Big Five plus two others animals: the cheetah and the wild African dog. These two creatures are very invasive and appreciated by wildlife enthusiasts who use cameras. The park Madikwe Game Reserve is a great place to appreciate the Big Seven. The park is currently the fifth largest hunting reserve and is also one of the less well-known parks in South Africa. With 750 km2, the park offers a series of luxury lodges and is the home of around 66 large species of mammals and around 300 species of birds.

AldairtonCarvalho Law Firm

Our Law Firm has always been committed to excellence in order to offer credibility, agility and high quality in terms of juridical services. We have experience and management capacity in several areas of Law practice, making it possible to assist our clients according to their demands.

Tax, International Trade and Investment, Litigation and Arbitration, Economic Sanctions and Foreign Investments, Private Clients, Corporate Governance, Mergers, Acquisitions and Joint Ventures, Public International Law, Real Estate, others.

Nosso escritório de advocacia sempre teve o compromisso com a excelência para oferecer credibilidade, agilidade e alta qualidade em matéria de serviços jurídicos. Temos experiência e capacidade de gestão em diversas áreas do Direito, tornando possível ajudar nossos clientes de acordo com suas necessidades.

Fortaleza - CE | +55 (85) 3262.3497
Recife - PE | +55 (81) 3221.7854
Rio de Janeiro - RJ | +55 (21) 3037.7704
São Luís - MA | +55 (98) 3082.4555

ALDAIRTON CARVALHO
SOCIEDADE DE ADVOGADOS

www.**aldairtoncarvalho**.com.br

YTTP

UM PROGRAMA PARA TRANSFORMAR JOVENS AFRICANOS

A PROGRAM FOR TRANSFORMING YOUNG AFRICANS

FOTO: AFRICAN DEVELOPMENT BANK

Aconteceu no dia 14 de setembro de 2107, na sede do Banco Africano de Desenvolvimento, Abidjan, Costa do Marfim, a cerimônia que deu o pontapé inicial para um programa que visa contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do continente africano. Chamado Young Technical Training Program (YTTP), o programa vai treinar jovens africanos em instituições do Brasil nas mais diversas áreas do conhecimento, como Tecnologia da Informação, Saúde, educação, infraestrutura e indústria criativa. A primeira turma do programa, com apoio do próprio AfDB e da Embrapa, terá agricultura como foco.

"Estou otimista de que este programa mude a fortuna dos jovens africanos", declara Sidi Touré, ministro da Juventude e Emprego da Costa do Marfim. A África possui um contingente de 420 milhões de jovens de 15 a 35 anos. Assim, o protagonismo juvenil é essencial para atingir os objetivos de desenvolvimento econômico e sustentável do continente. O Brasil, como pólo de crescimento global emergente, possui conhecimento e experiência que os países africanos precisam para aprender em diversas áreas de especialização.

"O Brasil fornece uma rica fonte de conhecimento e experiência que os países africanos podem aproveitar em vários campos de especialização", garante Chiji Ojukwu, diretor de Agricultura e Agroindústria do Banco Africano de Desenvolvimento. "O setor agrícola, em particular, foco da classe inaugural do YTTP, é uma área onde o Brasil tem estado na vanguarda da transformação e geração de conhecimento. Ele conseguiu desenvolver com sucesso um importador líquido de alimentos para não apenas alcançar a segurança alimentar, mas também se tornar um dos maiores exportadores mundiais de commodities agrícolas. Esta revolução verde é um objetivo que os países africanos também procuram alcançar, daí a colaboração com o Brasil é altamente benéfica".

Para esta primeira etapa, foram selecionados 30 jovens de 18 a 35 anos, provenientes de 16 países. Eles receberão treinamento sobre a cadeia produtiva da mandioca, vegetal considerado crucial para a segurança alimentar de milhões de pessoas na África Subsaariana. O treinamento acontece em Cruz das Almas, Bahia, nas instalações da

A ceremony took place on September 14th 2107, at the headquarters of the African Development Bank, in Abidjan, the Ivory Coast kicked off the beginning of a program seeking for socioeconomic development on the African continent. This program is named the Young Technical Training Program (YTTP), the program will train young Africans in Brazilian institutions ranging from the broadest fields of knowledge, such as Information Technology, Health, education, infrastructure, and creative design industry. The first group of the program is sponsored by the AfDB itself and Embrapa, focusing on agriculture.

"I am optimistic this program will change the fortune of young Africans", declares Sidi Touré, who is the Youth and Employment minister of the Ivory Coast. Africa has a contingent of 420 million young people ranging from the ages of 15 to 35 years old. Thus, the role of young people is essential for reaching the economic development and sustainable goals of the continent. Brazil, as it is a center for emerging global growth, it is endowed with the knowledge and experience the African countries need in order to learn in diverse fields of specialization.

"Brazil supplies a rich source of knowledge and experience to the African countries that can take advantage of various fields of specialization", assures Chiji Ojukwu, who is the Agricultural and Agro-industrial director of the African Development Bank. "The agricultural sector, especially, that is the focus of the first inaugural class of YTTP, is in a field, where Brazil has been on the forefront in transforming and generating know-how. It has been able to successfully develop a net importer of foodstuffs that not only achieves food security, but it also has become one of the largest exporters in the world of agricultural commodities. This green revolution is a goal that the African countries are also seeking to achieve, thus, the collaboration with Brazil is extremely beneficial".

30 young people have been selected for this first phase, ranging from the ages of 18 to 35 years old and coming from 16 different countries. They will be given training on the cassava productive chain, a vegetable considered crucial for providing food security for millions of people in Sub-Saharan Africa. The training will take place in Cruz das Almas, Bahia State, at the "Embrapa Mandioca e Fruticultura" (Embrapa Cassava and Fruti-

FOTO: BAF . AFDB

Embrapa Mandioca e Fruticultura, entre os dias 9 de outubro e 21 de novembro. "O Brasil tem vários produtos processados a partir da mandioca", disparou o diretor-geral do Instituto Internacional de Agricultura Tropical (IITA), Nteranya Sangina. "Meu sonho é ter maiores colaborações entre jovens brasileiros e africanos no setor de processamento da mandioca".

A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA

A idade média dos agricultores africanos é, atualmente, de 62 anos. Para a África alcançar a autossuficiência alimentar no futuro, é preciso construir uma nova geração de jovens agricultores devidamente qualificados. Dados do Banco Mundial revelam que a agricultura contribui com 32% para o PIB da África e proporciona emprego para 65% da força de trabalho no continente. Em muitos países, 85% da força de trabalho está empregada no setor agrícola. Esses dados, por si só, ressaltam a relevância socioeconômica da Agricultura. Por outro lado, eles apontam para um desafio ainda maior: a agricultura tem potencial para retirar o continente da pobreza e aliviar a fome, mas precisa aplicar com tecnologias avançadas e investimentos públicos e privados. Além disso, é preciso incentivar a população mais jovem. Estima-se que 38% dos jovens africanos estejam atualmente empregados no setor agrícola.

"O YTTP se alinha ao programa ENABLE Youth, do AfdB, que se relaciona diretamente a duas das cinco áreas prioritárias: alimentar e melhorar a qualidade de vida para o povo da África", lembra Hiromi Ozawa, Diretor Executivo do banco para o Brasil, Argentina, Áustria, Japão e Arábia Saudita. "E isso é apenas o começo", assegura João Bosco Monte, presidente do Instituto Brasil África. Segundo ele, a perspectiva é de que o número de participantes aumente em dez vezes e chegue a 300 em 2018.

FOTO: EMBRAPA

FOTO: EMBRAPA

culture) center from October 9th to November 21st. "Brazil produces several products processed from cassava", exclaimed the general director of the "Instituto Internacional de Agricultura Tropical" (International Institute of Tropical Agriculture) (IITA), Nteranya Sangina. "My dream is to have greater collaboration among Brazilian and African young people in the cassava processing sector".

THE IMPORTANCE OF AGRICULTURE

Currently, the average age of African farmers is 62 years old. In order for Africa to become self-sufficient in the future, it is necessary to prepare a new generation of young properly qualified farmers. The World Database reveals that agriculture contributes 32% of the GDP to Africa and provides 65% of the manpower on the continent. In many countries, 85% of the manpower is employed in the agricultural sector. Just this data, emphasizes the socioeconomic importance of Agriculture. On the other hand, this points to an even greater challenge: agriculture has the potential to do away with poverty and relieve hunger, but advanced technologies need to be employed and there need to be investments from public and private sources. Besides that, the younger population needs to be encouraged to work at this. Currently, there are an estimated 38% of young Africans employed in the agricultural sector.

"The YTTP is aligned to the ENABLE Youth Program, from AfdB that is directly related to two of the five priority segments: feeding and improving the quality of life for the African people", remembers Hiromi Ozawa, CEO of the bank for Brazil, Argentina, Austria, Japan, and Saudi Arabia. "And this is just the beginning", assures João Bosco Monte, who is president of the Brazil Africa Institute. According to him, the forecast is the number of participants will double and increase to 300 in 2018.

INOVANDO

A nigeriana Mary Joseph cresceu nos Estados Unidos e há cerca de dois anos abriu, em Nairóbi, uma startup chamada Farm Drive, uma empresa de análise de dados que ajuda pequenos agricultores a conseguir crédito nas instituições financeiras. "Nós classificamos fazendeiros e depois vendemos esses resultados para instituições financeiras para que eles possam fazer essas avaliações de risco", explicou, em conversa com a ATLANTICO.

O serviço é gratuito para os agricultores. A receita vem das instituições financeiras que agora podem aproveitar um mercado formado por 50 milhões de pequenos agricultores em todo o país. Ao longo de 2016, a empresa fez um projeto-piloto em parceria com uma instituição de microfinanças que ofereceu US$ 150 mil para cerca de 400 agricultores quenianos. "Queremos atrair mais instituições financeiras para que haja um pool maior de capital", adianta Mary Joseph, que espera terminar o ano de 2017 facilitando crédito para 40.000 agricultores.

Iniciativas como o YTTP buscam desenvolver jovens como Mary Joseph, que com seus vinte e poucos anos, consegue inovar setores estratégicos com conhecimentos adquiridos fora da África para melhorar a qualidade de vida de povos africanos. "Voltar a trabalhar na África, no setor de desenvolvimento, é algo que sempre foi uma paixão por mim", conta. "Eu sou muito apaixonada não só pela Nigéria, mas por todo o continente. E quando você olha para a África como um continente, você precisa olhar para a agricultura, pois ela desempenha um papel importante na vida das pessoas".

IGUALDADE DE GÊNERO

"O crescimento econômico da África será mais rápido e os resultados do desenvolvimento serão melhores quando assegurarmos a igualdade de gênero", afirma Chiji Ojukwu, diretor do AfDB. "O Banco está totalmente empenhado em acelerar a paridade de gênero dentro da instituição e em todos os países membros regionais". Segundo ele, a seleção dos participantes do YTTP a cada ano vai garantir pelo menos, 50% de participação feminina.

"No âmbito da Agenda de Empregos para a Juventude, o BAD pretende criar 25 milhões de postos de trabalho e impactar positivamente um total de 50 milhões de jovens na próxima década. O YTTP contribuirá para este objetivo, proporcionando aos jovens as habilidades necessárias para serem empregados com remuneração e estabelecer seus próprios negócios", aposta Chiji.

FOTO: EMBRAPA

FOTO: AFRICAN DEVELOPMENT BANK

INNOVATING

Mary Joseph, from Nigeria, grew up in the United States and about two years ago she launched a startup company named Farm Drive in Nairobi. It is a company for analyzing data to help small farmers to get credit from funding institutions. "We classify farmers and afterwards sell these results to funding institutions, so that they can perform risk evaluations", she explained in her conversation with ATLANTICO. The service is free-of-charge for farmers. The revenues come from funding institutions that now can harness a market made up by 50 million small farmers from all over the country. Throughout 2016, the company put a pilot-project into effect partnering with a micro-funding institution that offered USD$ 150 thousand to around 400 Kenyan farmers. "We wish to attract more funding institutions so there is a greater pool of capital resources", adds Mary Joseph, who hopes to end 2017 by facilitating credit to 40,000 farmers.

Initiatives, such as YTTP seek to develop young people like Mary Joseph, who is only twenty and some years old, and innovate strategic sectors from acquired know-how from outside Africa in order to improve the quality of life of African people. "Going back and working in Africa, in the development sector, was something I was always passionate about", she tells. "I am very passionate not only for Nigeria, but for the entire continent. And when you look at Africa as a continent, you need to look at agriculture, as it plays a very important role in the lives of people".

GENDER EQUALITY

"Africa will grow very quickly economically and the results from development will be better when we assure gender equality", confirms Chiji Ojukwu, who is the director of AfDB. "The Bank is totally committed to accelerate gender parity within the institution and in all member countries in the region". According to him, the selection for participants in YTTP will guarantee at least 50% female participation every year.

"The AfDB scope for Young People in the Employment Agenda intends to create 25 million employment positions and positively impact a total of 50 million young people in the next decade. YTTP will contribute to this goal, providing young people the necessary skills to become employees with earnings and thereafter set up their own businesses", wagers Chiji.

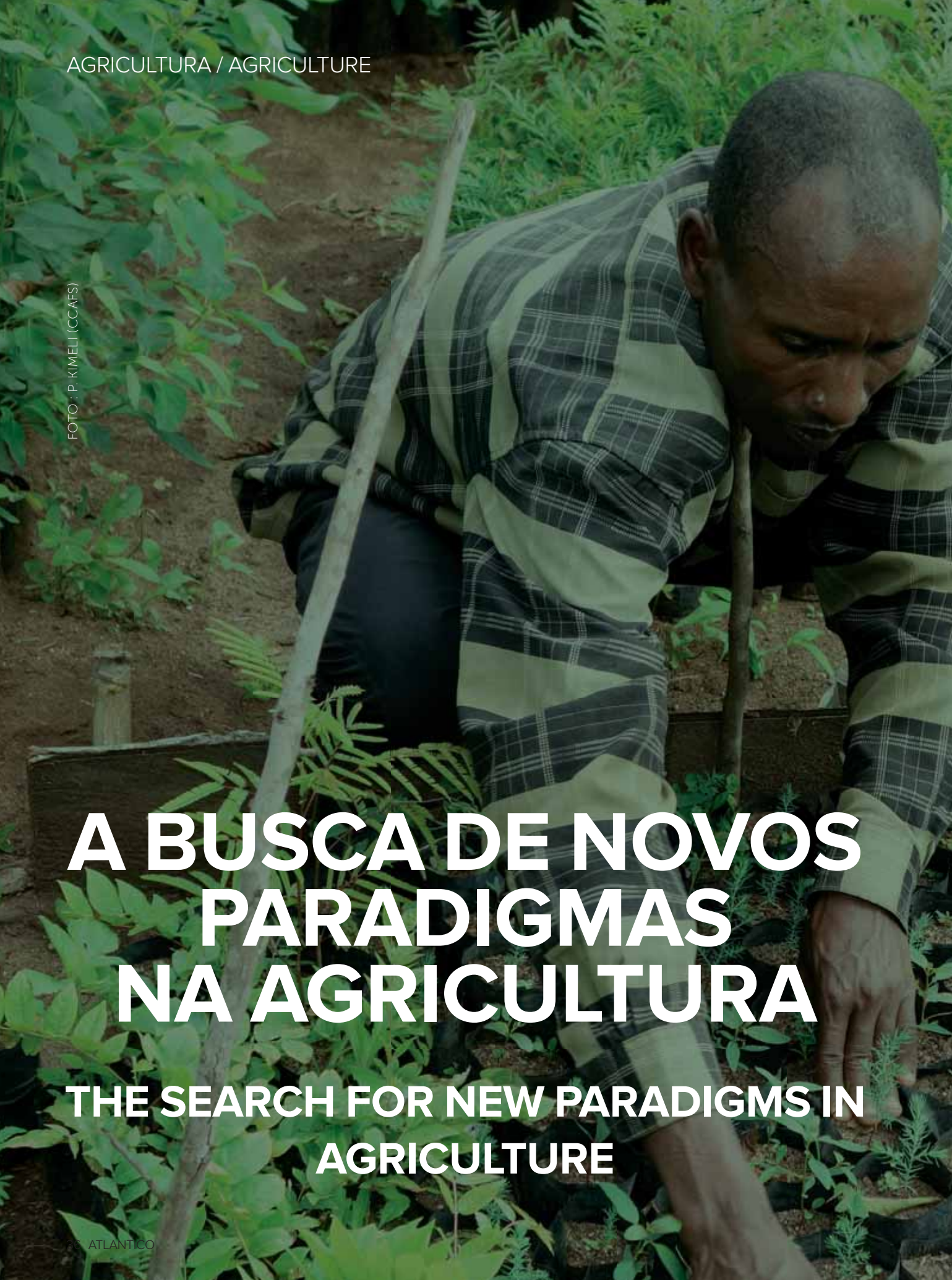


FOTO : P. KIMELI (CCAFS)

A BUSCA DE NOVOS PARADIGMAS NA AGRICULTURA

THE SEARCH FOR NEW PARADIGMS IN AGRICULTURE

Localizada em Itirapina, a 200 quilômetros de São Paulo, a Fazenda da Toca, uma propriedade privada de 2.300 hectares, utiliza desde 2014 uma técnica agrícola considerada revolucionária: a agricultura sintrópica. No início de 2017, em meio a excelentes resultados financeiros, a fazenda decidiu parar de produzir sucos e molhos para o mercado consumidor. "Nos próximos dez anos, vamos direcionar nosso foco estratégico e dobrar os investimentos na ampliação da produção agrícola e na pesquisa em sistemas agroflorestais em larga escala", explicou, em nota divulgada à imprensa, o empresário e ex-piloto brasileiro de Fórmula 1, Pedro Paulo Diniz, proprietário da fazenda desde 2009. O sucesso do empreendimento pode pôr fim ao mito de que a agrossilvicultura em grande escala é inviável, demasiadamente cara e que requer mão de obra intensiva para atrair o setor privado. Além disso, chama atenção para um mercado crescente, que possui forte demandas para produtos saudáveis e orgânicos.

A agricultura sintrópica é um modelo criado pelo agricultor e pesquisador suíço Ernst Götsch, no qual as leis naturais da vida são traduzidas para as práticas agrícolas. "Nós somos parte de um sistema inteligente. As leis da natureza são dadas, não nos cabe criá-las ou modificá-las. Temos de agir de modo a voltarmos a ser considerados seres queridos e bem-vindos no sistema", defende Götsch. "Minha tecnologia é facilmente adotada pelos agricultores por onde passo, pois torna a agricultura uma atividade prazerosa, viva, livre de pesticidas e adubos químicos, podendo ser aplicada em pequena ou larga escala".

Em teoria, a agricultura sintrópica pode ser realizada em qualquer

Located in Itirapina, 200 kilometers from Sao Paulo, the Toca farm, a private property of 2.300 acres, utilizes since 2014 an agricultural technique considered revolutionary: syntropic agriculture. At the beginning of 2017, in the midst of excellent financial results, the farm has decided to stop producing juices and sauces for the consumer market. "During the next ten years, we will direct strategic focus and double the investments to amplify agriculture production and research in agro forestry systems on a large scale", explained, in an issue released to the press, owner and ex pilot of Formula 1, Pedro Paulo Diniz, owner of the farm since 2009. The success of the venture can help put an end to the myth that the agroforestry on a large scale is not feasible, too expensive and that it requires intensive labor in order to attract the private sector. In addition, draws attention to a growing market, which has a strong demand for healthy and organic products.

Syntropic agriculture is a model created by the Swiss farmer and researcher Ernest Götsch, in which the natural laws of life are translated to agricultural practices. "We are part of an intelligent system. The laws of nature are given, it is not for us to create them or modify them. We need to act in a way as to be considered loved ones and welcomed into the system", advocates Götsch. "My technology is easily adopted by farmers everywhere I go, because it makes agriculture a pleasurable activity, alive, free from pesticides and chemical fertilizers, can be applied in small or large scale."

In theory, the syntropic agriculture can be performed on any terrain and your plants will have few pests or disease. The balance of

ALEXANDRO OLIVEIRA

terreno e suas plantas apresentam poucas pragas ou doenças. O equilíbrio da natureza faz com que o solo esteja sempre bem nutrido e garante a qualidade do produto final. Além disso, a agricultura sintrópica mantém as estruturas da mata, permitindo o convívio da fauna e da flora sem que seja necessário desmatamento ou expulsão de espécies nativas.

A metodologia criada por Ernst além de produzir alimentos e outros produtos de uso no mundo rural, como madeiras, fibras, plantas medicinais, óleos, ainda é capaz de trazer benefícios ao meio ambiente. "Essas áreas costumam apresentar melhorias na qualidade da água, tendo inclusive aumento da vazão e volume de água em nascentes e rios. É uma forma de ocupar o território em equilíbrio com a natureza e capaz de uma produção abundante de alimentos que forma a base para construção de autonomia do agricultor", esclarece Clóvis de Oliveira, pesquisador do Laboratório de Envolvimento Agroecológico do Instituto de Botânica.

Ernst Götsch esteve no Brasil pela primeira vez em 1976. "O repetido processo de destruição gigantesca das florestas nos locais visitados me deprimiu tanto que adoeci e fui parar na UTI de um hospital", lembra. "Voltei para meu país completamente alterado, transformado e decidido de que temos que mudar ou seremos expulsos desse planeta". A mudança definitiva para o Brasil aconteceu em 1979. De lá para cá, fez rebrotar 14 nascentes em uma terra degradada no Sul da Bahia. Depois, foi convidado por renomadas instituições mundo afora para propor soluções agrícolas.

NOVO TIPO DE AGRICULTURA ORGÂNICA?

A diferença entre a agricultura orgânica e a agricultura sintrópica se encontra basicamente em seus fundamentos e princípios. "São duas irmãs partindo da mesma ideia; porém a abordagem para a solução de problemas que encontram nos seus trajetos, as levou para diferentes esferas", brinca Ernest. "A diferença entre as duas formas de agricultura é que a agricultura orgânica muitas vezes está associada a uma substituição de insumos químicos por orgânicos, ou seja, é marcada pelo não uso de insumos químicos mas a forma com que se faz a agricultura continua a mesma", explica Lucas Machado, engenheiro agrônomo, palestrante e pesquisador sobre o tema. "A agricultura sintrópica, além de não usar insumos químicos, marca pela regeneração do agroecossistema. Talvez a agricultura sintrópica não seja uma modalidade, mas um aperfeiçoamento das técnicas produtivas da agricultura orgânica".

No momento do plantio, a principal diferença é no planejamento. "Na agricultura orgânica planta-se essencialmente espécies para colheita agrícola, eventualmente se pratica adubação verde. Em sistemas de agroflorestas se planta espécies para produção de alimentos e espécies para produção de biomassa para cobertura do solo, tudo ao mesmo tempo e no mesmo local", observa Clóvis de Oliveira. Para o meio ambiente, as vantagens são inúmeras. Este processo promove muitos ganhos na estrutura do solo. "O solo melhor estruturado dá suporte a um ciclo da água mais saudável, ou seja, permite que a água promova a recarga dos lençóis freáticos, melhorando a vazão de nascentes e olhos d'água. A grande presença de diversas formas de vida no sistema, como capins, ervas, arbustos, árvores e trepadeiras promove aumento na presença da fauna, de insetos a mamíferos e aves, estes, por sua vez, auxiliam a dispersão de sementes e propágulos para outras áreas".

UMA FORTE TENDÊNCIA

Com tantas vantagens, seria a agricultura sintrópica uma tendência que tem capacidade de se sobrepor sobre outras formas de plantio? "Creio que sim, as agroflorestas vieram para ficar, e juntamente com outras formas de produção agroecológica, elas são capazes de construir resiliência nos campos, tão importante nesses tempos de mudanças climáticas", aponta Clóvis de Oliveira. "A grande inovação da agricultura sintrópica é considerar os princípios e a lógica da própria natureza, e aplicá-los na agricultura, criando sistemas produtivos que se assemelham em estrutura e dinâmica aos ecossistemas naturais", garante o agrônomo Lucas Machado. "Simplesmente oriento os agricultores a utilizarem as espécies do seu lugar juntamente com as espécies econômicas que têm interesse em cultivar, criando desenhos produtivos que simulam as características do lugar de origem das espécies cultivadas", acredita Ernst Gotsch. "O agricultor se sente parte de um sistema inteligente, fazemos brotar novamente a biofilia, ou seja, o apreço à vida, afinal se tem algo que este planeta sabe fazer bem, é fazer a vida prosperar".

FOTO : D_FLORESTA

ERNST GÖTSCH EM WORKSHOP

nature makes the soil always well nourished and ensures the quality of the final product. In addition, syntropic agriculture maintains the structures of the forest, allowing the relationship between fauna and flora without it being necessary deforestation or expulsion of native species.

The methodology created by Ernst besides producing food and other products for the use in the rural world, as wood, fibers, medicinal plants, edible oils, is also capable of bringing benefits to the environment. "These areas usually present improvements in the quality of the water, including increased output and volume of water in springs and rivers. And a way to occupy the territory in balance with nature and it is capable of producing abundant food that forms the basis for the construction of autonomy for the farmer", clarifies Clovis de Oliveira, a researcher at the Laboratory of Involvement Agro ecologic Institute of Botanic.

Ernst Gotsch was in Brazil for the first time in 1976. "The repeated process of destruction of forests in places visited got me so depressed and sick to the point of me being brought to the ICU of a hospital", recalls." I went back to my home country completely changed, transformed and determined that we must change or we will be forced out of this planet." The permanent move to Brazil happened in 1979. Since then, there has been an increase of 14 springs in a degraded land in the south of Bahia. He was then invited by renowned institutions worldwide to propose solutions related to agriculture.

A NEW KIND OF ORGANIC AGRICULTURE?

The difference between organic agriculture and the syntropic agriculture lies primarily in its foundations and principles. "They are two sisters related to the same idea; However, the approach to the solution of problems they encounter in their trajectories, brought them to different spheres," jokes Ernest." The difference between the two forms of agriculture is that organic agriculture is often linked to a substitution of chemical inputs for organic that is, marked by the non-use of chemical inputs, but the workings of agriculture remains the same," explain Lucas Machado, agronomist engineer, lecturer and researcher on the topic. "The syntropic agriculture, besides not using chemical inputs, mark for the regeneration of the agro ecosystem. Perhaps the syntropic agriculture is not a modality, but an enhancement of productive techniques of organic farming."

At the time of planting, the main difference is in the planning. " The organic agriculture plant mainly species for agricultural harvest, eventually practicing green adubation. Systems of agro forests plant species for food production and species for biomass production for the soil cover, all at the same time and in the same place," says Clovis de Oliveira. For the environment, the advantages are many. This process promotes much gain in soil structure. "The soil better structured supports a more healthy water cycle that is, allows the water to promote the recharge of groundwater, improving the flow of springs and Olhos d'Agua. The large presence of various forms of life in the system, such as grasses, herbs, shrubs, trees and vines promotes an increase in the presence of fauna, from insects to mammals and birds, they, in turn, help the dispersal of seeds and seedlings for other areas".

A STRONGE TENDENCY

With so many advantages, would the syntropic agriculture be a trend that has the capacity to dominate over other forms of planting? "I believe that yes, the agro forests came to stay, and together with other forms of agro ecological production, they are able to build resilience in the fields, so important in these times of climate change," says Clovis de Oliveira. "The greatest innovation of syntropic agriculture is to consider the principles and the logic of nature itself, and apply them in agriculture, creating productive systems that are similar in structure and dynamics of natural ecosystems," says agronomist Lucas Machado. "I simply guide farmers to use the species from his place along with the economic species which have an interest in cultivating, creating productive designs that mimic the characteristics of the place of origin of the cultivated species," says Ernst Gotsch. "The farmer feels part of an intelligent system; we again sprout the biophilia that I, the appreciation of life, after all if you have something that this planet does well, is to make life flourish."

CONVÍVIO MÚTUO E APROVEITAMENTO DO ESPAÇO: COMO FUNCIONA A TÉCNICA

O agricultor deve apenas estudar as características do solo para decidir o que poderá plantar ali. Em seguida, deve escolher uma grande diversidade de sementes e plantá-las de maneira que, conforme as plantas crescerem, o ecossistema irá oferecer luz, umidade e nutrientes de acordo com as necessidades da planta ao lado. Esse equilíbrio é uma forma inteligente de aproveitamento do espaço e também faz da plantação uma atividade mais rentável. Com o tempo o produtor deve apenas repor a camada superficial com folhas e galhos, principalmente as podas, para que este material orgânico funcione como matéria para a formação do adubo orgânico e do húmus.

ORIGEM DO TERMO

A agricultura sintrópica faz referência à lei da termodinâmica, se caracterizando como o oposto da entropia, que mede a desordem e a simplificação do sistema. No caso da agricultura, a simplificação do agroecossistema. "Logo a sintropia se caracteriza pela complexificação do agroecossistema, isto é, tornamos o agroecossistema complexo, utilizamos para isso a observação da natureza e procuramos imitá-la. Ou seja: o objetivo é ocupar estratos diversos com plantas de ciclos de vida diferentes. A diversidade de vida é buscada e bastante alta neste sistema", argumenta Clóvis de Oliveira, do Instituto de Botânica

UM MERCADO ATRAENTE

Somente no ano de 2016, o mercado brasileiro de orgânicos aumentou 20% em relação ao ano anterior e teve um faturamento estimado em R$ 3 bilhões. Para 2017, a previsão é de que o faturamento cresça outros 20% em relação ao ano anterior. Segundo o Conselho Nacional da Produção Orgânica e Sustentável (Organis), esses números poderiam ser melhores se o Brasil não tivesse atravessando uma crise econômica. Nas exportações o grupo, composto por 54 empresas associadas, fechou US$ 145 milhões em negócios. Em consequência da oscilação do câmbio, este valor foi 9,5% menor do que em 2015, mesmo tendo exportado 15% a mais em volume.

É importante destacar que o Brasil não tem estatísticas oficiais de governo que indiquem o total de exportações de orgânicos. A Organis acompanha o mercado de orgânicos desde 2014, mas não há dados oficiais de mercado. As pesquisas são realizadas em parceria com a Associação Brasileira de Supermercados e com a Associação Paulista de Supermercados. "O Brasil é um player importante e estratégico no mercado mundial, apesar de ter faturamento maior em produtos que são matéria-prima, como açúcar e castanha. Esses produtos saem com baixo valor agregado, diferente dos produtos industrializados", aponta Ming Liu, diretor executivo da Organis.

Segundo ele, os maiores desafios deste mercado estão relacionados à produção em cadeia de produtos animais além de produtos lácteos, que possuem grande demanda. "Outro desafio é o desconhecimento da população sobre a certificação dos produtos orgânicos. O consumidor não tem percepção do valor do selo de produto orgânico, que é a garantia de credibilidade do produto. O alto preço também contribui para a não aquisição de produtos orgânicos pela população", complementa.

Uma pesquisa realizada em abril e maio de 2017 constatou que apenas 15% dos brasileiros já teve contato com alimentos orgânicos. Para efeito comparativo, 82% das famílias norte-americanas consumiram orgânicos no último ano.

Mundialmente, a agricultura orgânica movimenta mais de US$ 80 bilhões segundo dados conjuntos da Federação Internacional de Agricultura Orgânica (IFOAM, na sigla em inglês) e do Instituto de Investigação de Agricultura Orgânica (FiBL, na sigla em inglês) que informam a existência de 2,4 milhões de produtores orgânicos registrados e que cultivam uma área total de 50,9 milhões de hectares. Em 11 países, mais de 10% de terras agricultáveis são orgânicas.

A empresa de pesquisa Organic Monitor estima que o mercado global de alimentos orgânicos atingiu 81,6 bilhões de dólares em 2015, ano em que foram registrados 2,4 milhões de produtores orgânicos. A Índia continua a ser o país com o maior número de produtores (585.200), seguido pela Etiópia (203.602), e o México (200.039).

FOTO : P. KIMELI (CCAFS)

A ATRACTIVE MARKET

Only in the year 2016, the Brazilian organic market increased by 20% compared to the previous year and had revenues estimated at $3 billion. For 2017, the forecast is that the revenue is to grow another 20% compared to the previous year. According to the National Council of Sustainable and Organic production (Organis), these numbers could be better if Brazil had not been going through an economic crisis. In exports the group, composed of 54 companies, closed with $145 million in business. As a consequence of the fluctuation of exchange rates this value was 9.5% lower than in 2015, even having exported 15% more in volume.

It is important to highlight that Brazil has no official statistics of government that indicates the total exports of organics. The Organis has followed up with the organics market since 2014, but there is no official market data. The surveys are conducted in partnership with the Brazilian Association of Supermarkets and with the São Paulo Association of Supermarkets. "Brazil is an important and strategic player on the world market, despite having higher sales in products that are raw materials, such as sugar and cashew. These products come with a low added value, unlike industrialized products," says Ming Liu, executive director of the Organis.

According to him, the biggest challenges of this market are related to the production of animal products and dairy products, which have great demand. "Another challenge is the population's lack of awareness concerning the certification of organic products. The consumer has no perception of the value of the stamp of organic product, which is the guarantee of credibility of the product. The high price also contributes to the non-acquisition of organic products by the population," he adds.

A survey conducted in April and May of 2017 found that only 15% of Brazilians have already had contact with organic food. For the purpose of comparison, 82% of North American families consumed organic food in the past year.

Globally, the organic agriculture handles more than $80 billion according to the data of the International Federation of Organic Agriculture (IFOAM) and the Institute of Research for Organic Agriculture (FiBL) that informs the existence of 2.4 million of organic producers registered and who cultivates a total area of 50.9 million hectares. In 11 countries, more than 10% of agricultural land is organic.

The research firm Organic Monitor estimates that the global market of organic foods has reached 81.6 billion dollars in 2015, the year in which they were recorded 2.4 million of organic producers. India remains the country with the highest number of producers (585,200), followed by Ethiopia

MUTUAL INTERACTION AND THE USE OF SPACE: HOW DOES THE TECHNIQUE WORK

The farmer must only study the characteristics of the soil to decide what can grow there. Afterwards, one must choose a wide diversity of seeds and plant them so that, as the plants grow, the ecosystem will offer light, moisture and nutrients according to the needs of the plant beside it. This balance is a smart way to properly use the space and also makes planting an activity more profitable. With time the producer must re put the superficial layer with leaves and twigs, especially pruning, so that this organic material works as matter for the formation of organic fertilizer and humus.

THE ORIGEN OF THE TERM

The syntropic agriculture makes reference to the law of thermodynamics, characterizing as the opposite of entropy, which measures the clutter and simplification of the system. In the case of agriculture, the simplification of the agro ecosystem." Soon the syntropia will be characterized by the complexification of the agro ecosystem that is, make the agro ecosystem complex, utilizing the observation and seek to imitate it. In other words: the objective is to occupy different strata with plants with different life cycles. The diversity of life is sought and quite high in this system," argues Clovis de Oliveira, from the Institute of Botanic.

FOTO : P. KIMELI (CCAFS)

Sobre o continente africano como um todo, a FiBL registrou em 2015 um crescimento contínuo da área orgânica, com destaque para espécies de frutas tropicais como abacate e cacau e foco nas exportações. Mas os mercados domésticos estão crescendo. Apenas alguns países têm legislação sobre o tema e pouquíssimos deles têm sistema de coleta de dados.

Para a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), as exportações orgânicas de café e de cacau são as que mais se beneficiam do financiamento na África, mas existe um enorme potencial para exportar colheitas orgânicas de abacaxi, manga, banana e até batata. Segundo o estudo, a falta de garantias de crédito e a capacidade insuficiente dos bancos de integrar os detalhes da agricultura orgânica nos seus planos de financiamento são os principais obstáculos para os agricultores e exportadores africanos. Diante da situação, a Conferência da ONU defende um esforço coordenado para melhorar a coleta de dados entre valores domésticos e internacionais de produtos orgânicos africanos, para que um melhor plano de negócios possa ser criado no continente.

Já a Federação Internacional de Movimentos da Agricultura Orgânica (IFOAM) afirma que as exportações de orgânicos registraram crescimentos expressivos no Burundi, no Quênia, em Ruanda, em Uganda e na Tanzânia. Para a organização, as áreas mais críticas em termos de necessidade extrema de financiamento são as de certificação de produtos, a de organização de pequenos agricultores em grupos de produção, de investimento em mercado e a de compra de equipamentos.

(203,602), and Mexico (200,039).

About the African continent as a whole, the FiBL recorded in 2015 a continuous growth of organic area, with emphasis on species of tropical fruits such as avocado and cocoa and focus on exports. But the domestic markets are growing. Only a few countries have legislation on the subject and very few of them have data collection system.

For the United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD), exports of organic coffee and cocoa are the ones who benefit the most on the funding in Africa, but there is a huge potential for exporting organic crops of pineapple, mango, banana and even potatoes. According to the study, the lack of credit and the insufficient capacity of banks, to incorporate the details of organic agriculture in their financing plans are the main obstacles for farmers and exporters in Africa. In the face of the situation, the UN Conference calls for a coordinated effort to improve data collection between domestic and international values of African organic products, so that a better business plan can be created on the continent.

On the other hand, the International Federation of Movements of Organic Agriculture (IFOAM) says the exports of organics has registered significant increases in Burundi, Kenya, Rwanda, Uganda and Tanzania. For the organization, the most critical areas in terms of extreme need of funding are the product certification, the organization of small farmers into groups of production, investment in the market and the purchase of equipment.

FAST FIELD

SOCCER GRASS
PISOS ESPORTIVOS

+55 11 2537 5984 +55 11 5521 9826
COMERCIAL@SOCCERGRASS.COM.BR
WWW.SOCCERGRASS.COM.BR

FOTOS: COMUNICATING FOR CHANGE

A CONSCIÊNCIA ARTÍSTICA DE SANDRA OBIAGO

THE ARTISTIC CONSCIOUSNESS OF SANDRA OBIAGO

Em 2016, Sandra Mbanefo Obiago fundou a SMO Contemporary Art, uma consultoria artística. A inspiração foi sua paixão pela arte. "Meus pais colecionavam peças de design e arte em nossa casa. Além disso, meu marido e eu sempre colecionamos arte e temos fortes laços com a comunidade artística", comenta. Fotógrafa, cineasta e poeta, ela define arte como "uma forma de expressão da criatividade e que fortalece a identidade das pessoas e dos povos". E, completa, "se não conhecemos e apreciamos nossa história, através do melhor nossa da arte, pintura, escultura, literatura, música e poesia tradicional, nunca avançaremos como povo".

Natural de Enugu, na Nigéria, Sandra possui extenso currículo que vai da produção na televisão convencional a viagens de uma ponta a outra do continente africano. Formada em Letras e Literatura em inglês e alemão na Universidade de Manitoba, no Canadá, fez mestrado em Telecomunicações na área de televisão educacional pela Universidade Estadual do Michigan, nos Estados Unidos.

Sua carreira começou na televisão suíça. Sandra permaneceu na produção de conteúdos televisivos por três anos até virar fotógrafa do Fundo Mundial para a Natureza - WWF (do inglês World Wide Fund for Nature). Durante oito anos viajou pelo continente africano, fotografando a região subsaariana e lidou com diferentes situações que marcaram sua vida. "Tive muitos momentos memoráveis como ser perseguida por um elefante descontente e parcialmente domesticado no Parque Nacional Garamba, caçar duikers com uma comunidade de pigmeus na floresta de Ituri, na República Democrática do Congo. A lista é enorme", recorda.

Certa vez, quando saía de uma reserva ambiental, Sandra se deparou com um garoto que corria atrás

In 2016, Sandra Mbanefo Obiago founded the SMO Contemporary Art, an art consulting company. The inspiration was her passion for art. "My parents collected pieces of design and art in our home. Furthermore, my husband and I always collected art, and we have strong ties with the artistic community," she says. Photographer, Filmmaker and poet, she defines art as "a form of expression of creativity and that strengthens the identity of each individual and of a community." And, he adds, "If we do not know and appreciate our history, through the best of our art, painting, sculpture, literature, music and poetry, we will never advance as individuals."

Born in Enugu, Nigeria, Sandra pursues an extensive curriculum that goes from production in conventional television to travel from one end to the other around the African continent. Degree in Liberal Arts and Literature in English and German at the University of Manitoba, Canada, she earned her master's degree in telecommunications in the area of educational television from the State University of Michigan in the United States.

Her career began in the Swiss television. Sandra remained in the production of television contents for three years until becoming a photographer for the Worldwide Fund for Nature (WWF). For eight years she travelled around the African continent, photographing the Sub-Saharan region and dealt with different situations that marked her life. "I have had many memorable moments like being chased by an unhappy and partially tamed elephant in the National Park Garamba, hunt duikers with a community of pygmies in the Ituri forest, in the Democratic Republic of the Congo. The list is huge," she recalls.

Once, when she went out to an environmental reserve, Sandra met a boy who ran behind her car. The boy held a sculpture of a Buffalo, when Sandra asked

do carro em que estava. O garoto segurava uma escultura de um búfalo quando Sandra lhe perguntou o valor do artefato. Em reposta, a criança disse que era um rinoceronte, e não um búfalo, e insistiu. "Naquele momento percebi que, se não nos focássemos nas necessidades das populações que viviam no entorno dos parques ambientais, e que nunca tiveram a chance de fazer visitas exclusivas e caras como turistas, perderíamos a batalha de conservação para proteger a incrível biodiversidade de África", lamenta.

Após este episódio, Sandra fundou a Communicating For Change (CFC). Segundo ela, é "uma empresa social que conta histórias de desenvolvimento e meio ambiente de uma perspectiva africana e humana". A CFC iniciou suas atividades com a produção de documentários e programas de rádio especiais, mas o público-alvo estava longe de ser atingido. Assim, a organização passou a trabalhar lado a lado com emissoras e empresas de comunicação mais populares na Nigéria. "Nós nos tornamos importantes provedores de conteúdo para as estações de rádio e televisão públicas e privadas da Nigéria", explica.

Atualmente, Sandra se integralmente à SMO Contemporary Art, empresa que trabalha com o fomento ao desenvolvimento da arte nigeriana. Entre os serviços ofertados estão consultorias, exposições em locais não convencionais, além de curadorias, representação e incentivo à artistas novos e consagrados. "Meu objetivo é refletir sobre como podemos mover a Nigéria de um foco de indústria extrativista para as indústrias de conhecimento com base criativa", revela.

PASSO SEGUINTE

Um dos trabalhos mais emblemáticos da CFC foi uma campanha contra a mutilação genital feminina (MGF). Sandra produziu um documentário contando a história de uma circuncisadora, onde esta mulher, percebendo os efeitos traumáticos da prática de MGF, jurou nunca mais executá-la. "Ela ficou tão emocionada que prometeu nunca cortar outra garota e se juntou a uma campanha local contra essa prática tradicional nociva", lembra Sandra.

Durante os catorze anos de existência da CFC, Sandra produziu documentários e filmes ficcionais - em parceria com cineastas de Nollywood -, que tratavam de temas como desenvolvimento de jovens, democracia e boa governança, empoderamento feminino etc. Além de contribuir para o crescimento da indústria criativa da Nigéria e capacitar jovens para o mercado de trabalho.

Hoje, dedicada à sua consultoria artística, inovou no ramo com a realização de exposições artísticas em locais não convencionais. Um exemplo, é o Wheatbaker Lagos, um hotel boutique que conta agora com um espaço de curadoria de arte. "Fomos o primeiro hotel na Nigéria a apresentar estrategicamente exposições especialmente com curadoria para clientes locais e internacionais

THE NEXT STEP

One of the most emblematic works of the CFC was a campaign against female genital mutilation (FGM). Sandra has produced a documentary telling the story of a circumcised, where this woman, realizing the traumatic effects of the practice of FGM, vowed never to run it. "She was so thrilled that promised never to cut another girl and joined a local campaign against this traditional harmful practice," recalls Sandra.

During the fourteen years of existence of the CFC, Sandra has produced documentaries and fictional films in partnership with filmmakers of Hollywood that dealt with issues such as youth development, democracy and good governance, female empowerment, etc. Also contributed with the growth of the creative industry of Nigeria and the training of young people for the labor market.

Today, dedicated to his artistic consultancy, innovated in the branch with the production of artistic exhibitions in unconventional places. An example is the Wheatbaker Lakes, a boutique hotel that now has a space of curators of art. "We were the first hotel in Nigeria to make strategically exhibitions, especially with curatorship for local and international clients," he says. For her, art is something that brings light and joy to the lives of people.

RODERIK GROSS, INGO TEGGE, SANDRA OBIAGO E SUNDAY UMWENI

YEMISI RANSOME-KUTI, SANDRA OBIAGO E EUGENIA ESSELL

him the value of the artifact. In response, the Child said it was a rhino, and not a buffalo, and insisted."At that moment I realized that, if we hadn't focused on the needs of the people who lived in the vicinity of the environmental park, and who have never had the chance to make exclusive and expensive visits like tourists, we would have lost the battle of conservation to protect the incredible biodiversity of Africa," regrets.

After this episode, Sandra found the Communicating For Change (CFC). According to her, is "a social enterprise that tells stories about the environment and development of an African perspective and human." The CFC began its activities with the production of documentaries and radio programs, but the target population was far from being reached. Thus, the organization began to work side by side with the most popular broadcasters and communications companies of Nigeria. "We have become important providers of content for television and radio stations in the public and private sectors of Nigeria," he explains.

Sandra currently works full time at SMO Contemporary Art, a company that works to promote the development of Nigerian art. Among the offered services are consulting, exhibitions in unconventional places, besides curatorships, representation and incentive to the new and consecrated artists."My goal is to reflect how we move Nigeria from a focus of extractive industry to knowledge-based creative industries," she says.

UMA INTEGRAÇÃO SOB AMEAÇA

INTEGRATION BEING THREATENED

Cada vez mais inserido no processo de internacionalização, fortalecido sobretudo na década de 2000, o Brasil decidiu investir em universidades transnacionais para estabelecer uma maior integração com países da América Latina e da África. Sediada em Foz do Iguaçu, estado do Paraná, a Universidade Federal da Integração Latino- Americana (Unila), é voltada para os jovens estudantes da América Latina e do Caribe. A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), por sua vez, tem o propósito de promover uma aproximação maior com os países da CPLP (Comunidades de Países da Língua Portuguesa), sobretudo os africanos. Criadas em 2010, as duas instituições de ensino superior enfrentam a escassez de recursos públicos transformada em ameaça ao projeto político- pedagógico.

"Essas universidades são extremamente importantes pois refletem um projeto de sociedade que reconhece a importância da cooperação com a América Latina e com a África - e demais países da CPLP. São iniciativas muito relevantes para estabelecer um lugar internacional no Brasil e nos processos de interiorização e internacionalização do ensino do superior brasileiro", aponta Nilma Lino, professora e pesquisadora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ex-ministra das Mulheres, Igualdade Racial e Juventude e ex-reitora da Unilab. "Apesar delas estarem em processo de implantação, já fizeram muitos avanços, em pouco tempo de existência, em termo de currículo, concurso para professores e garantiram entrada de estudantes brasileiros e estrangeiros".

"Unila e Unilab são os dois projetos mais simbólicos das mudanças positivas havidas no ensino superior brasileiro na última década, especialmente no que concerne à democratização do acesso à universidade, antes restrito aos jovens das classes abastadas. Além de imprescindível ao desenvolvimento econômico, científico e tecnológico do Brasil, a internacionalização do ensino superior faz parte do esforço diplomático para um país ser reconhecido e respeitado pelos demais", afirma José Renato Vieira Martins, professor adjunto da Unila e presidente do Fórum Universitário Mercosul (FoMerco).

ENFRENTANDO DESAFIOS

Em julho, dois episódios amplamente divulgados pela imprensa do Brasil chamaram atenção para questões sobre investimentos nas universidades públicas federais, sobretudo no que

Brazil decided to invest in trans-national universities for establishing greater integration in Latin American and African countries so that it could become more inserted in the internationalization process in the first decade of the twenty-first century.

The "Universidade Federal da Integração Latino--Americana" (Latin American Integrated Federal University) (UNILA) headquarters is in Foz do Iguaçu (Iguazu Falls), Parana State, is focused on serving young students from Latin America and the Caribbean. The "Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira" (International Afro-Brazilian Lusophony (Portuguese Language) University) (UNILAB), has set its goal to promote increased contact with Portuguese speaking countries from the CPLP (Communities of Portuguese Speaking Language Countries), especially in Africa. Both higher education institutions were created in 2010 in order to face the scarcity of public resources and transform that threat into a political-pedagogic project.

"These universities are extremely important, as they reflect a project for society to recognize the importance of cooperation between Latin America and Africa – and other countries from CPLP. These initiatives are very relevant for establishing in Brazil and the processes of internalization and internationalization of Brazilian higher education", points out Nilma Lino, professor and researcher at "Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais" (Education College of the Federal University in Minas Gerais State) (UFMG), who was the former minister of Women, Racial Equality, and Young People and the former dean at UNILAB. "Although, they are still in the implementation stage, they have already made a great deal of progress, in its short time of existence, related to its curriculum, examination for acceptance of professors, and guarantee the entrance of Brazilian and foreign students".

"UNILA and UNILAB were the two most symbolic for making positive changes in the previous decade in Brazilian higher education, especially concerning the democratization of access to the university, as before it was restricted to young people from upper classes. Economic, scientific, and technological development is indispensable in Brazil, as well as the internationalization of higher education are parts of the diplomatic efforts for a country to be recognized and respected by others", states José Renato Vieira Martins, assistant professor at UNILA and president of the Mercosur University Forum (FOMERCO).

FACING CHALLENGES

In July, two episodes were widely disclosed by Brazilian press to make the public pay attention to is-

diz respeito ao futuro da Unilab e da Unila. A Unilab anunciou que não iria mais oferecer aos novos estudantes estrangeiros um auxílio de R$ 530 para custear despesas com moradia e alimentação. A medida, que prejudicaria principalmente estudantes de países africanos como Guiné-Bissau, Cabo Verde e Moçambique, foi revogada após forte mobilização de estudantes e professores.

Em relação à Unila, o problema deu-se com a intenção de um congressista de apresentar uma proposta que a transformaria em uma outra universidade, com propósitos diferentes dos atuais. O deputado Sérgio Sousa voltou atrás depois da comunidade acadêmica se articular e conseguir coletar quase 16 mil assinaturas para uma petição pública, além de mais de 100 moções de apoio vindas de diversas entidades nacionais e internacionais e de um manifesto assinado por 211 ex-alunos, todos em defesa da universidade.

O reitor da Unila, Gustavo Vieira, lamenta que a instituição esteja em um contexto de estagnação orçamentária e redução significativa de investimentos. "Nós somos uma universidade em implantação, nossos espaços são em locais alugados. A ausência de investimento afeta a consolidação em termo de infraestrutura", afirma. "Por outro lado, nossa maior preocupação diz respeito à identidade da universidade. Todo o sistema administrativo brasileiro, de algum modo, nos conduz a ser mais uma universidade federal sem diferença das demais".

"Defender a Unila é, acima de tudo, reivindicar o protagonismo que o Brasil vinha assumindo na construção de um projeto de integração regional justo e solidário", defende o professor e pesquisador Paulino Motter, que fez parte da Comissão de Implantação e também foi pró-reitor da Unila. "O município de Foz do Iguaçu, na região Oeste, o Paraná, o Brasil e a América Latina estarão muito melhor atendidos pela Unila do que

CAMPUS DOS MALÊS, UNILAB EM SÃO FRANCISCO DO CONDE, NA BAHIA.

por qualquer proposta voluntariosa que venha tolher o seu perfil internacional e desfigurar a sua missão integracionista" , completa.

Procurada pela ATLANTICO, a reitoria da Unilab assume que a instituição precisa consolidar a infraestrutura física para alojar os cursos planejados e ainda não iniciados, ampliar oferta de cursos que atendam demandas da região em que está localizada e dos países parceiros. "A Unilab não recebe um recurso diferenciado para assistência estudantil que contemple a peculiaridade da recepção de alunos internacionais, pois estes necessitam de auxílio para moradia, alimentação e saúde", revela Lorita Pagliuca, vice-reitora da Unilab.

ORIGEM DO PROBLEMA

Entre 2003 e 2014 foram criadas 18 universidades, 422 escolas técnicas e 173 novos campi. Cerca de 7,1 milhões de jovens ingressaram nas universidades brasileiras. Essa expansão do sistema de ensino de nível superior foi acompanhada de expansão do investimento para a criação de novas universidades. As que existiam criaram novos campi, novos cursos, e chegaram a duplicar o número de alunos. Além disso, a expansão trouxe para dentro das universidades grupos sociais que estavam excluídos do ensino superior, de baixa renda, indígenas, negros, quilombolas. E isso, significa que é necessário desenvolver políticas de assistência estudantil que garantam que esses alunos permaneçam e concluam seus estudos.

Contudo, o orçamento passou a sofrer contingenciamento a partir de 2014. Os cortes afetam a manutenção, o pagamento de bolsas aos alunos, despesas básicas de vigilância, iluminação, limpeza e outras necessárias para as atividades regulares. A situação se torna mais difícil para as instituições que ainda estão consolidando a expansão, casos de Unila e Unilab.

"Nós temos, hoje, universidades fechando laboratórios, suspendendo projetos de pesquisa, muitas vezes estudos de ponta na ciência que colocam o Brasil na condição de liderança. São projetos descontinuados por falta de recursos, de equipamentos, de manutenção nos equipamentos que já existem", lamenta Emmanuel Zagury Tourinho, Tourinho, presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil (Andifes). Segundo ele, independentemente do esforço de melhoria da gestão e da priorização das ações, os recursos disponíveis são sempre insuficientes para cobrir todas as obrigações. "Todos os gestores fazem um grande esforço para aproveitar da melhor forma

CAMPUS LIBERDADE. UNILAB EM REDENÇÃO, NO CEARÁ

sues on investments in public federal universities, especially regarding the future of UNILAB and UNILA. UNILAB announced it would no longer provide new foreign students an R$530 stipend to help pay for such expenses as food and lodging. That decision would especially harm students from such countries as Guinee-Bissau, Cape Verde, and Mozambique, and it was revoked after strong mobilization by students and professors.

There was a problem regarding UNILA, as there was the intention by a congress member to introduce a proposal for transforming it into another university and to change its purposes from the current ones. Sérgio Sousa, a federal representative, went back on his decision after the academic community articulated and collected almost 16 thousand signatures from a public petition, as well as over 100 support motions coming from diverse domestic and international entities and a manifest signed by 211 former students, who all stood up to defend the university.

The dean of UNILA, Gustavo Vieira, laments that the institution is involved in a context of budgeting stagnation and significant reduction of investments. "We are part of a university in the implementation phase, our spaces are still rented. The absence of investments affects consolidation regarding infrastructure", he states. "On the other hand, our greatest concern is related to the identity of the university. The entire Brazilian administrative system, somehow is trying to change our federal university to become just like the rest".

"Defending UNILA above all, is the claim that Brazil has taken on the construction of a regional, fair, and solidary integration project", Paulino Motter, professor and researcher supports, who is part of the Implementation Commission and who also was an assistant dean at UNILA. "The city of Foz do Iguaçu is in the Western part of Parana State, in Brazil and Latin America will be much better served by UNILA than any other voluntary proposal that may interfere in its international profile and disfigure its integrationist mission", he adds.

ATLANTICO Magazine personnel got in touch with the dean of UNILAB and he stated that the institution needed to consolidate its physical infrastructure in order to provide sites for housing the planned courses and those which have not yet started and enlarge the courses offered to meet the demands of the region located in partnering countries. "UNILAB does not get any special resource for the welfare of students even though it includes the peculiarity of receiving international students, as they need extra help in lodging, food, and health care", reveals Lorita Pagliuca, vice-dean at UNILAB.

THE SOURCE OF THE PROBLEM

18 universities, 422 technical schools, and 173 new campuses were created from 2003 to 2014. Around 7.1 million young people have entered Brazilian universities. That expansion in the higher education system was accompanied by the expansion of the investment for creating new universities. New campuses and new courses were created in existing universities, and they even doubled the number of students. Besides that, the expansion brought social groups to the university who were previously excluded from higher education, low income, indigenous, blacks, and those who live in precarious jerry-built housing. And all this means, it is necessary to develop student aid policies to guarantee the permanence and conclusion of their studies.

However, the budget underwent contention beginning in 2014. Those budget cuts started to affect the maintenance, scholarship aid payments to students, basic expenses, such as security, lighting, cleaning, and other basic necessities for routine activities. The situation became even more critical for institutions that have not yet been consolidated, such as UNILA and UNILAB.

"There are nowadays, universities closing laboratories, suspending research projects, and many times state-of-the-art research studies that could rank Brazil as leaders in a given field of research. Projects are being discontinued due to the lack of resources, equipment, and maintenance on existing equipment", laments Emmanuel Zagury Tourinho, president of Andifes (National Association of Directors of Federal Institutions of Higher Education in Brazil). According to him, no matter how much effort is employed in improving administration and prioritizing initiatives, the available resources are always insufficient for covering all the financial obligations. "All the administrators have made great

os recursos disponíveis. Buscamos negociações com o governo e com o congresso e estamos conversando com a sociedade"

"É um contexto difícil e que não nos dá condições para fazer uma gestão efetiva", diz Gustavo Vieira, reitor da Unila. "Os diálogos estão ocorrendo em diversos cenários: junto à bancada de parlamentares no Congresso para a propositura de emendas parlamentares para trazer verbas para a universidade e no Ministério da Educação, mostrando a peculiaridade da Unilab, para, continuar a cumprir suas metas de crescimento e consolidação", explica a vice-reitora da Unilab, Lorita Pagliuca. O curso de medicina criado pela universidade já foi autorizado mas não existe uma data estabelecida para sua implantação.

SOB AMEAÇA

A ex-reitora da Unilab Nilma Lino vê a atual situação das universidades públicas com muito temor. "Em um governo que, com apoio do Congresso Nacional, aprovou uma emenda nacional que congela por 20 anos os gastos públicos em três áreas prioritárias ao desenvolvimento do país e à dignidade do cidadão, como saúde, educação e assistência, resta pouca esperança para o desenvolvimento das universidades públicas", critica. José Renato Vieira Martins, por sua vez, denuncia também ataques políticos e ideológicos. "A Unila e a Unilab correspondem aos interesses nacionais e foram inspiradas em valores universais da paz e dos direitos humanos. É impensável que um projeto de longo prazo, de tamanha importância estratégica para o Brasil, seja ameaçado de extinção. Porém, é isso o que está acontecendo", lamentou o educador brasileiro.

UNILAB E UNILA EM NÚMEROS

	UNILA	UNILAB
Estudantes matriculados	3.575 em cursos de graduação e 314 na pós-graduação	6.803 estudantes (3995 em cursos de gradução) e 2808 em cursos de pós-graduação
Servidores	368 docentes (75% doutores, 22% mestres e 3% especialistas), 518 técnicos-administrativos	339 servidores técnico-administrativos, 272 docentes (90,8% doutores)
Cursos	29 cursos de graduação e 13 de pós-graduação	08 cursos de graduação e 05 cursos de especialização
Pesquisa	326 projetos de pesquisa coordenados por professores da Unila	226 projetos de pesquisa em andamento
Estudantes Estrangeiros	1.189 de 20 países	1.031 de 6 países
Professors estrangeiros	61	21

FOTO2 UNILAB

ALUNOS DA UNILAB NO CAMPUS LIBERDADE, EM REDENÇÃO, NO CEARÁ.

UNILAB AND UNILA STATISTICS

	UNILA	UNILAB
Enrolled students	3,575 in undergraduate courses and 314 in post-graduate	6.803 students (3995 in undergraduate courses) and 2,808 in post-graduate courses
Civil servants	368 professors (75% doctors, 22% masters and 3% specialists), 518 technical-administrative personnel	339 technical-administrative personnel, 272 professors (90.8% have doctors' degree)
Courses	29 undergraduate courses and 13 post-graduate courses	08 undergraduate courses and 05 specialization courses
Research	326 research projects supervised by UNILA professors	226 ongoing research projects
Foreign Students	1,189 from 20 countries	1,031 from 6 countries
Foreign Professors	61	21

efforts to use the available resources as best as possible. We are seeking negotiations with the federal government and congress and we are speaking with society at large".

"This is a difficult context and we are not able to perform effective administration", says Gustavo Vieira, dean of UNILA. "There are dialogs taking place on various fronts: at the parliamentary meeting tables in the Congress for the purpose of parliamentary amendments in order to supply funds for the university and the Education Ministry, showing the peculiarity of UNILAB, to continue in fulfilling its targets for growth and consolidation", explains the vice-dean of UNILAB, Lorita Pagliuca. The medical course has already been authorized that was created by the university but there is still no defined date for its implementation.

THREATENED

Nilma Lino, who was the former dean of UNILAB, views the current situation of public universities very fearfully. "This government decided and backed by the National Congress, approved a national amendment to freeze public expenses for 20 years, in three priority sectors for the development in the country and thereby making dignity possible for citizens, such as health, education, and welfare, thus there is little hope for the development of public universities", telling her critique. José Renato Vieira Martins, in turn, also denounced this as political and ideological attacks. "UNILA and UNILAB correspond to domestic interests and they were inspired by universal values of peace and human rights. It is unthinkable that a long term project that is so strategically important to Brazil is threatened to be done away with. However, that is what is happening", laments the Brazilian educator.

FERNANDO MOURÃO:
MAIS DO QUE UM BRASILEIRO, UM AFRICANISTA

FERNANDO MOURÃO: HE IS MORE THAN A BRAZILIAN, HE IS AN AFRICANIST

FOTOS: ACERVO PESSOAL / PERSONAL COLLECTION

Aquele que se considera nascido, vivido ou simplesmente venera a África, seus países e suas inúmeras culturas. Um especialista em estudos africanos. Essas são algumas das definições que os dicionários trazem para o termo "africanista". E é esse o termo que melhor define Fernando Augusto Albuquerque Mourão. Professor e pesquisador da Uni-Considerado um dos maiores estudiosos sobre questões africanas no Brasil, Mourão faleceu no último dia 30 de setembro aos 83 anos. Professor e pesquisador da Universidade de São Paulo USP), atuou também como jornalista e advogado.

"Ele foi, desde a juventude em Lisboa, um promotor da independência dos países africanos", explica Gladys Lechini, professora e pesquisadora da Universidade Regional de Rosário, Argentina. Nascido no Rio de Janeiro em 1934, começou a se interessar pela África quando foi estudar em Coimbra, Portugal. Durante a vida acadêmica, tinha Angola como seu principal objeto de estudo. Entre seus colegas de universidade Amílcar Cabral, de Guiné Bissau, e os angolanos Agostinho Neto e Mário Pinto de Andrade,

He was a person who considered himself to have been born, lived, or simply venerating Africa, its countries, and countless cultures. He was a specialist on African studies. These are some of the definitions dictionaries express for the term "Africanist". And that is the best term for describing Fernando Augusto Albuquerque Mourão. Considered one of the greatest scholars on African subjects in Brasl, Mourão passed away this past September 30th at 83 years old. Professor and researcher at "Universidade de São Paulo" (USP), he had been active as journalist and lawyer.

"He was in Lisbon since he was very young, a promoter of independence of African countries", explains Gladys Lechini, a Professor and researcher at the Regional University in Rosário, Argentina. He was born in Rio de Janeiro in 1934 and began to be interested in Africa when he went to study in Coimbra, Portugal. During his academic life, he focused mainly on Angola as his field of study. Some his university colleagues were Amílcar Cabral, from Guinea Bissau, and Agostinho Neto and Mário Pinto de Andrade, from Angola, who were all future leaders in the fight for independence. It was in that period when Mourão got involved

todos futuros líderes da luta pela independência. Foi nesse período que Mourão se engajou em movimentos políticos de apoio à independência de países africanos, mesmo sem nunca ter tido uma militância partidária. O ideal do nacionalismo africano nas lutas pela independência das colônias portuguesas também foi defendido nos artigos em que escrevia quando era colaborador do jornal O Estado de S. Paulo.

Foi na academia, porém, que Fernando Mourão ofereceu suas principais contribuições para as relações Brasil-África. Na USP, ajudou a criar o Centro de Estudos Africanos (CEA), no ano de 1965. Como doutorando e professor assistente, em 1967, ele buscou dinamizar as pesquisas existentes introduzindo discussões sobre a realidade das sociedades africanas no contexto de suas conexões internacionais. "Mourão abriu uma grande avenida para chamar atenção para os estudos de África no Brasil. Foi responsável por formar os maiores africanistas do País e era uma figura ímpar sobre estudos africanos", reconhece Pio Penna Filho, professor e pesquisador do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB).

"Fernando Mourão formou grandes acadêmicos e diplomatas. E continuou trabalhando praticamente até sua morte", revela Gladys Lechini. "Ele tinha o hábito de ir a campo para conhecer de perto a vida das pessoas e complementar seus estudos com exemplos reais. Fazia questão de destacar que sua motivação não era ideológica e sim acadêmica". Nos últimos anos de vida, Mourão vivia em um sítio no município de Várzea Grande Paulista, próximo à cidade de São Paulo. Apesar de nunca ter deixado de trabalhar, tinha uma rotina tranquila. Levantava cedo, tomava café e se distraía brincando com seus quase vinte cachorros, uma de suas grandes paixões. Após o almoço, se reunia com a secretária pessoal para organizar as atividades. Ela lia os e-mails, geralmente convite para textos, arquivos e prefácios. Ainda com ajuda dela, fazia pesquisas na internet. Sozinho mesmo, se arriscava a usar o Microsoft Word para escrever seus textos.

Recentemente, preparou um projeto de pesquisa e encerrou uma turma de pós-graduação da USP sobre análise de riscos. Entre os projetos inacabados, estão a publicação de um livro escrito por um de seus filhos e também uma publicação sobre a lei de arbitragem judicial, em homenagem ao ex-senador Marco Maciel.

Além disso, orientações de alunos de Mestrado e Doutorado ficaram inacabadas. Mourão gostava de receber seus orientandos em casa. Sempre gostou de tê-los por perto, porque, segundo ele, os mais jovens traziam pensamentos novos. E ele sempre respeitava o diferente. "O diferente sempre agrega alguma coisa. Com o igual não se aprende nada", acreditava.

in political movements in support of independence in African countries, even having never had any military partisanship. The ideal of African nationalism in the fight for the independence of the Portuguese colonies was also defended in the articles he wrote when he was correspondent journalist for the "O Estado de S. Paulo" (São Paulo State) newspaper.

But when Fernando Mourão went to the academy that was when he contributed the most to Brazil-Africa relations. At USP, he helped to create the "Centro de Estudos Africanos" (Center on African Studies) (CEA), in 1965. After he got his doctor's degree and became an assistant professor in 1967, he sought to make the existing studies more dynamic by introducing discussions on the reality of African societies in the context of their international connections. "Mourão paved a broad path for making people pay attention to African studies in Brazil. He was responsible for preparing the greatest Africanists in the country and he was an unparalleled player in African studies", Pio Penna Filho recognizes, who is a professor and researcher of the "Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília" (Foreign Affairs Institute of University of Brasilia) (UnB).

"Fernando Mourão prepared great academics and diplomats. And he continued working until practically his death", Gladys Lechini shared. "He was in the habit of going to the campus to learn about people's lives and complement their studies by sharing real examples. He made sure to stress the fact that his motivation was not ideological but in fact, it was academic". During the last few years of his life, Mourão lived on a small farm in the town of Várzea Grande Paulista, near the city of São Paulo. He followed a calm routine in his life, in spite of never having stopped working. He would get up early, eat his breakfast, and enjoy himself by playing with his almost twenty dogs that was one of his greatest passions. After lunch, he would meet with his personal secretary to organize his activities. She would read his e-mails as were generally invitations for texts, files, and prefaces. She would even help him perform searches on the internet. He would try to use Microsoft Word by himself for typing his texts.

He recently prepared a research project and concluded a post-graduate class at USP on risk analysis. One of his unfinished projects was to publish a book on his kids and also a publication on the judicial arbitration law, in homage to former senator Marco Maciel.

Besides that, his counseling to his Masters and Doctor degree students remain unfinished. Mourão liked to invite his counseled students to his home. He always liked to have them nearby, because, according to him, younger people introduce new ways of thinking. And he always respected something different. "Something different, always adds something new. You do not learn anything from those who are the same", he believed.

UM TRABALHO RECONHECIDO

Fernando Mourão defendeu a adoção de uma política solidária do Brasil em suas relações com a África. Ele reconheceu as mudanças na diplomacia brasileira desde o governo de Jânio Quadros, em 1961, em uma linha anti-imperialista mantida durante o regime militar e reforçada, recentemente, durante o governo Lula, na década de 2000. O Ministério das Relações Exteriores do Brasil emitiu uma nota de pesar onde classificou Mourão como pioneiro no estudo e na pesquisa sobre a África no Brasil, e reconheceu a contribuição dele para a disciplina das Relações Internacionais no país.

A revista 'África', publicada pelo Centro de Estudos Africanos, fez um número especial em 2012, com o título 'África Única e Plural', em homenagem a Fernando Mourão. A edição de 300 páginas contou com 27 artigos escritos por amigos e alunos, que também deram depoimentos sobre a carreira e a personalidade do professor. O trabalho dele inclui a publicação de 11 livros e participação em outros 57. Foi premiado no Brasil e também internacionalmente, em países como Angola, Costa do Marfim, Togo, Senegal e França.

A RECOGNIZED WORK

Fernando Mourão supported the adoption of a solidarity policy in Brazil in his relations with Africa. He had been recognizing changes in Brazilian diplomacy since the government of Jânio Quadros, in 1961, on an anti-imperialist policy maintained by the military regime and recently emphasized during the Lula government, in the first decade of the 21st century. The Brazilian Foreign Affairs Ministry issued a Condolence Note whereas they classified Mourão as the pioneer in research and studies on Africa in Brazil, and recognized his contribution to the Foreign Affairs college course in the country.

The 'Africa' Magazine was published by the Center on African Studies, did a special issue in 2012, entitled 'Unique and Plural Africa', in tribute to Fernando Mourão. The 300 page issue included 27 articles written by friends and students, who also gave testimonials on his career and the personality of the professor. His works included 11 books and participation in another 57. He was awarded in Brazil and internationally as well, in such countries as Angola, Ivory Coast, Togo, Senegal, and France.

BRAZAFRIC GROUP OF COMPANIES

SUSTAINABILITY, TECHNOLOGY & INNOVATION

BRAZAFRIC GROUP OF COMPANIES

Pre and Post Harvest Equipment Solutions in Africa

Full Consultancy
& Farm Management
in any size for the
African Investor

www.brazafric.com

INOTEC
.STORE

Drone Solutions for:

Agriculture
Security
Events
Cinematography

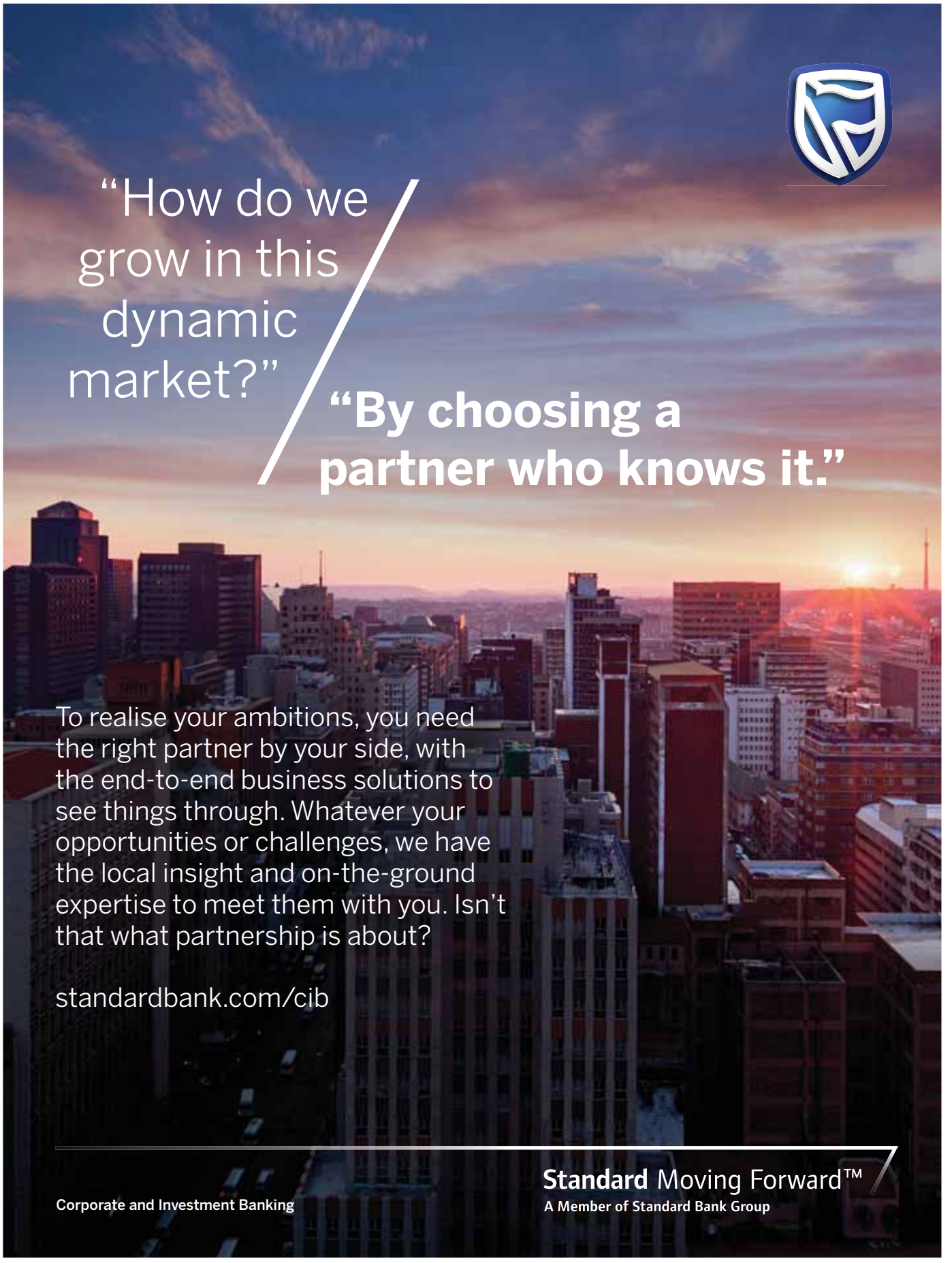
www.inotec.store

TREETRIUM
DIGITAL MARKETING

Digital Marketing

Search **E**ngine **O**ptimiztaion
Search **E**ngine **M**arketing
Social **M**edia **M**arketing
Display Advertisement
Analytics

www.treetrium.com



Standard Bank Brasil Representações Ltda (C.N.P.J 20.230.154/0001-87) is licensed as a representative office in São Paulo by the Central Bank of Brazil to represent in Brazil the South African financial institution known as The Standard Bank of South Africa Limited (Reg. No. 1962/000738/06) (“SBSA”) as well as all its branches, subsidiaries and other related entities based in the African continent. Moving Forward is a trademark of SBSA 209304.